

08/01/2020

Grande Imprensa

CORREIO BRAZILIENSE - DF

[Saídas para o rombo no Fies](#)

[Weintraub : limpada boa nos didáticos](#)

FOLHA DE S. PAULO - SP

[Pacto federativo é mais do que descentralizar recursos](#)

[Weintraub retalia Maia por controle de fundo bilionário](#)

O ESTADO DE S. PAULO - SP

[Em dez anos, gasto no ensino é 56% maior](#)

[Estação antártica será inaugurada na terça](#)

[Estudo de DNA ajuda a testar laboratórios](#)

O GLOBO - RJ

[QUE TAL COMEÇAR A TRABALHAR?](#)

VALOR ECONÔMICO - SP

[Weintraub critica educação, mas se equivoca em dados](#)

Imprensa Estadual

A CRÍTICA - AM

[Capes oferece 60 mil bolsas](#)

FOLHA DE PERNAMBUCO - PE

[Capes oferece 60 mil bolsas para professores](#)

JORNAL DE BRASÍLIA - DF

[Educação](#)

O NORTE DE MINAS

[Estudantes de licenciaturas podem concorrer a 60 mil vagas destinadas a programas da](#)

[Capes](#)

JORNAL DE BRASÍLIA - DF

[Weintraub e Bolsonaro fazem balanço da atuação do ministro à frente do MEC](#)

Agências de notícias e sites

FAROL DA BAHIA

[MEC e Capes divulgam portaria que estabelece as modalidades de bolsas de estudos no exterior e no Brasil](#)

NEXO

[Ciência, Tecnologia e Inovação: a 'operação desmonte' e seus resistentes](#)

PORTAL DO AGRONEGÓCIO

[Aplicações da RMN no agro conquistam mercados em 3 continentes](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Desafios e avanços na educação brasileira](#)

Agências de notícias e sites

BRASIL DE FATO

[Quadro das universidades tem aumento de doutores e mestres, segundo Censo do MEC](#)

CORREIO 24 HORAS

[Bolsas da Capes incentivam a formação de professores da educação básica](#)

DIÁRIO DO NORDESTE - CE

[Bolsas da Capes incentivam a formação de professores da educação básica](#)

FOLHA DE PERNAMBUCO - PE

[Cresce número de mestres e doutores na educação superior](#)

G1

[Após bloqueios em 2019, Capes divulga as modalidades de bolsas de estudo no Brasil e no exterior](#)

CLIPPING



[Dia do leitor: conheça e visite as principais bibliotecas públicas do Piauí](#)

IMIRANTE

[Cresce número de mestres e doutores na educação superior](#)

MIDIAMAX

[Bolsas da Capes incentivam a formação de professores da educação básica](#)

RADAR AMAZONICO

[Capes oferece 60 mil bolsas para a formação de professores](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Portaria detalha modalidades, valores e auxílios para bolsas da Capes](#)

AGÊNCIA ESTADO

[Sai o kit gay e entra a leitura em família, diz ministro da Educação em reunião com](#)

[Bolsonaro](#)

G1

[UEM é a 2ª universidade no mundo com a maior proporção de mulheres pesquisadoras,](#)

[aponta ranking](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Piloto do Enem Digital pode ter 100 mil participantes, diz ministro](#)

Agências de notícias e sites

BRASIL DE FATO

[Quadro das universidades tem aumento de doutores e mestres, segundo Censo do MEC](#)

CORREIO 24 HORAS

[Bolsas da Capes incentivam a formação de professores da educação básica](#)

DIÁRIO DO NORDESTE - CE

[Bolsas da Capes incentivam a formação de professores da educação básica](#)

FOLHA DE PERNAMBUCO - PE

[Cresce número de mestres e doutores na educação superior](#)

G1

[Após bloqueios em 2019, Capes divulga as modalidades de bolsas de estudo no Brasil e](#)

[no exterior](#)

[Dia do leitor: conheça e visite as principais bibliotecas públicas do Piauí](#)

IMIRANTE

[Cresce número de mestres e doutores na educação superior](#)

MIDIAMAX

[Bolsas da Capes incentivam a formação de professores da educação básica](#)

RADAR AMAZONICO

[Capes oferece 60 mil bolsas para a formação de professores](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Portaria detalha modalidades, valores e auxílios para bolsas da Capes](#)

AGÊNCIA ESTADO

[Sai o kit gay e entra a leitura em família, diz ministro da Educação em reunião com](#)

[Bolsonaro](#)

G1

[UEM é a 2ª universidade no mundo com a maior proporção de mulheres pesquisadoras,](#)

[aponta ranking](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Piloto do Enem Digital pode ter 100 mil participantes, diz ministro](#)

CORREIO BRAZILIENSE - DF - BRASIL

Saídas para o rombo no Fies

Secretário de Ensino Superior do MEC confirma que mais de 700 mil estudantes estão devendo ao financiamento e que o governo busca solucionar a inadimplência

ENTREVISTA / ARNALDO LIMA

"Vamos introduzir um método chamado pagamento contingente à renda: (...) quando estiver desempregado, não paga; quando estiver empregado, a gente desconta do salário o que deve"

Cerca de 725 mil jovens estão inadimplentes com o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Em entrevista ao CB.Poder, uma parceria entre a TV Brasília e o Correio Braziliense, o secretário de Ensino Superior do Ministério da Educação, Arnaldo Lima, afirmou que a dívida já representa 50% do valor destinado à carteira, que é de R\$ 110 bilhões. Mas, conforme adiantou, 1,5 milhão de estudantes já está em fase de amortização da dívida.

O MEC mudou algumas regras do Fies e do Programa de Financiamento Estudantil (P-Fies) e uma das principais é a que garante a flexibilização da renegociação. A ideia é diminuir o número de inadimplentes.

Além das novas regras, o secretário também falou sobre o Future-se, que está em consulta pública, e outros temas. A seguir, trechos da entrevista.

"Vamos introduzir um método chamado pagamento contingente à renda: (...) quando estiver desempregado, não paga; quando estiver empregado, a gente desconta do salário o que deve"

O que o governo tem feito para sanar o rombo do Fies? São 500 mil devedores?

Os números são ainda piores. Temos 725 mil jovens em situação de inadimplência, fruto de um crédito que teve taxas não tão boas para o estudante, um prazo e uma flexibilidade para pagamento. Agora estamos flexibilizando, fazendo uma renegociação, permitindo que esses estudantes saiam da dívida e possam prestar um concurso público, financiar sua casa própria. Para isso, vamos introduzir um método chamado "pagamento contingente à renda", que significa: pague se puder, quando puder. Quando estiver desempregado, não paga; quando estiver empregado, a gente desconta do salário o que deve. Na prática, hoje a carteira do Fies está em R\$ 110 bilhões de reais.

A dívida chega a quanto?

50% deste valor, mais ou menos, porque tem uma parte que ainda está em fase de utilização, não está na fase de amortização. Na de amortização, são 1,5 milhão de estudantes. Desses, 725 mil estão inadimplentes.

Seriam quase R\$ 12 bilhões em atraso?

É um valor superelevado. Na prática, estamos dizendo que o que a gente gastou com o Fies e com sua inadimplência foi o equivalente ao que a gente gasta no ano com as

universidades públicas, que têm uma qualidade melhor do que muitas das privadas. É preciso comparar esses dados para a gente ter uma alocação mais eficiente dos recursos. O que a gente quer é a redução das taxas de insucesso e, acima de tudo, aumentar as taxas de empregabilidade dos nossos alunos.

O que muda no Fies? As inscrições começam em 5 de fevereiro e deve atingir 100 mil estudantes.

Nada muda neste primeiro semestre. Os aperfeiçoamentos que fizemos, em dezembro, se aplicam, a princípio, ao segundo semestre de 2020. Fizemos algumas mudanças: a primeira delas é cobrar essa dívida de forma judicial para quem tem 360 dias de inadimplência. Criamos critérios para as pessoas não ficarem mudando de curso o tempo todo; isso culminou com aquela operação da Polícia Federal na Universidade Brasil, onde o estudante entrava em um curso e depois mudava para medicina. Agora, para mudar de curso, tem que ter uma nota igual ou maior que a menor nota daquele curso. Exigimos também agora uma nota mínima de 400 pontos na redação, a partir de 2021. O que a gente quer é que o aluno não tenha só o diploma, que ele adquira a excelência do conhecimento.

O senhor disse que já está tendo uma renegociação. O que é preciso fazer?

Estamos implantando esse sistema que vai dar mais flexibilidade para o aluno, que chamei de “pagamento contingenciado”. É uma espécie de consignado. Quando implantarmos esse sistema, cuja possibilidade é de ser no primeiro semestre desse ano, vamos começar a fazer a renegociação.

Mas essa renegociação vai ter um prazo, um parcelamento?

Parcelamentos, redução de taxa de juros, possibilidade de desconto no pagamento antecipado. Têm várias formas.

Pelos índices do IBGE, a população de 19 até 24 anos é a que mais sofre com o desemprego: chega a 27% da média nacional, que é 11,2%. Como resolver?

As taxas de desemprego para jovens são mais altas do que qualquer outra idade, em qualquer país do mundo. Nossa taxa de desemprego, nessa idade, em relação aos outros países, é mais elevada. Porém, quando se olha a taxa de desemprego por nível de instrução, é uma das menores. O Brasil é um dos que tem maior prêmio estudantil, que é o “efeito diploma”: faz com que o salário saia de R\$ 1,8 mil para mais de R\$ 3,8 mil. Esse prêmio é que incentiva nossos jovens a buscarem o nível superior.

Como está o Future-se?

Em consulta pública até o dia 24, e já está deixando um legado para a nossa sociedade. Estamos colocando a educação como centro do desenvolvimento econômico e social. A gente formou com um grupo de trabalho com especialistas para falar quais são as barreiras para projetos de empreendedorismo, de inovação. Absorvemos todas as críticas. A ideia é que a gente mande o Future-se no início da sessão legislativa, em 2 de fevereiro.

Uma das maiores críticas ao Future-se era a perda de autonomia dos reitores. Isso está sendo corrigido?

A gente nunca feriu a autonomia, até porque a autonomia da universidade está resguardada na Constituição. Temos que vender projetos para os investidores estrangeiros para trazer recursos adicionais. O programa é facultativo, a gente não tem a ambição de que seja unânime. Mas, com o tempo, todo mundo participará.

Como é que o senhor avalia a qualidade das universidades brasileiras? Há uma crítica do ministro (Abrahan Weintraub) de que as universidades públicas viraram palco de esquerdistas, de drogados.

O ministro é professor universitário. Somos a oitava economia do mundo, não temos uma universidade entre as 200 nos rankings internacionais e pioramos no Pisa. Da mesma forma que nos criticaram em relação ao Future-se, também tem que pegar as críticas que o ministro faz no sentido de melhorar o resultado que temos.

O governo está planejando tratar com mais carinho o professor?

A gente precisa atrair os melhores alunos para se tornarem professores, resgatar esse valor da formação docente. No caso da formação universitária, tem esse reconhecimento da sociedade, mas não tem na formação primária. Um professor titular, em final de carreira universitária, ganha cerca de R\$ 20 mil, trabalha oito horas por semana e tem um período para pesquisar. Já um de educação básica trabalha 40 horas e ganha um salário médio de mais ou menos R\$ 2,5 mil. Há uma inversão de valores. Se você olha a Coreia (do Sul), não faz isso, o Japão não faz isso. Isso precisa ser reformulado.

* Estagiária sob supervisão de Fabio Grecchi

topo ↕

CORREIO BRAZILIENSE - DF - BRASIL

Weintraub : limpada boa nos didáticos

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, confirmou que o governo vai mudar os livros didáticos a partir de 2021, como antecipou Jair Bolsonaro, na última sexta-feira. Em live para anunciar as ações da pasta em 2019, no Palácio do Planalto, ao lado do presidente, disse que o governo deu “uma limpada boa” e que “saiu muita porcaria”. Mas, segundo ele, outros livros de que “a gente não gosta” perderão os contratos.

Semana passada, Bolsonaro criticou os livros didáticos atuais, classificados por ele como “lixo”. Também anunciou que o governo deve, a partir de 2021, “suavizar” a linguagem das obras por considerar que os livros têm “muita coisa escrita”. Weintraub admitiu que isso ocorrerá, mas sem dar prazo, respeitando os contratos.

“O que existe, ainda, são alguns livros, daqueles que a gente manda, são contratos. (Os críticos) começaram falando que (o governo) não vai respeitar as leis, cumprir a Constituição. Justamente o oposto. Vamos respeitar as leis, os contratos foram assinados. A gente já deu uma limpada, uma boa limpada, já saiu muita porcaria, mas ainda vai (sic) alguns que a gente não gosta”, afirmou.

As mudanças dos livros didáticos, além de outras ações, visam tirar a educação brasileira do “fundo do poço”, no ranking do Programa Internacional de Avaliação de

Estudantes (Pisa). “O fundo do poço ficou em 2018. O senhor vai marcar já a reversão disso. Não dá para colocar em primeiro lugar a América do Sul ainda, porque estamos em último, mas vamos sair do fundo do poço”, disse o ministro.

O objetivo do governo é produzir livros supostamente sem ideologia. Na sexta, Bolsonaro disse que o governo deve buscar fazer com que a “garotada” tenha um ensino que possa ser útil, sem “ficar nessa história de ideologia”. E, ontem, o presidente reforçou a ideia.

“Ideologia de gênero não é para ser discutido lá (nas escolas). O pai quer que o filho seja homem, e a filha seja mulher”, sustentou. Weintraub endossou. “Quem educa é família, escola ensina. A gente espera que a família eduque as crianças”.

O ministro da Educação disse, neste governo, “sai o kit gay e entra a leitura em família”, ao fazer referência ao “Cantinho Conta pra Mim” — programa com orçamento de R\$ 45 milhões, em 2020, para a criação de cinco mil espaços em creches, pré-escolas, museus e bibliotecas para receber as crianças, e ensinar os pais a praticar as técnicas de literacia em casa.

“Um dos símbolos maiores é a família e temos nossa mascote. Sou fã do Tito, que busca valorizar o papel da família com as crianças pequenas nesses primeiros momentos. Sai o kit gay e entra a leitura em família”.

Paulo Freire

Bolsonaro, por sua vez, voltou a fazer críticas ao educador Paulo Freire, patrono da educação brasileira. “Qual o resultado da educação direcionada pelo (ex-presidente) Lula? O Brasil é o último lugar (do Pisa) na América do Sul. E quem é o patrono? Paulo Freire. Não deu certo. temos que reconhecer que não deu certo”.

Weintraub acrescentou que o modelo de Paulo Freire não propôs aos alunos um sistema pautado nas experiências, diferentemente do que a atual gestão propõe. “Prova científica é evidência empírica. O que vimos depois de 20 anos? O Brasil é o último no Pisa. Todos que usam métodos não científicos estão ruins no Pisa”.

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - OPINIÃO

Pacto federativo é mais do que descentralizar recursos

Fim de programas poria milhões de alunos em risco

No dia 21 de dezembro, o colunista Marcos Mendes publicou nesta Folha o artigo “Descentralização na educação”, no qual defende repassar o salário-educação diretamente aos estados e municípios, em vez de ir para o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), autarquia do Ministério da Educação (MEC), tal como proposto na PEC do novo “pacto federativo”.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2020/01/pacto-federativo-e-mais-do-que-descentralizar-recursos.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Weintraub retalia Maia por controle de fundo bilionário

Demissão de chefe de órgão da Educação eleva tensão com o Congresso

Brasília

A troca no comando do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) promete elevar a tensão entre o governo Jair Bolsonaro e o Congresso. Um aliado do presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), foi demitido da função.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/01/weintraub-retalia-maia-por-controle-de-fundo-bilionario.shtml>

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE

Em dez anos, gasto no ensino é 56% maior

A mais recente Pesquisa de Orçamento Familiar, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), já apontava que a despesa das famílias com educação cresceu. Entre os biênios 2007-2008 e 2017-2018, o peso dos gastos com material, matrícula e mensalidades no orçamento doméstico cresceu 56%.

Para a especialista em educação financeira Rebeca Nevares, da consultoria Ella's Investimentos, é preciso diluir o gasto com material durante o ano. “O ideal é pesquisar em ao menos três lojas de bairros diferentes.” O gasto com educação entre as classes A e C, diz, é de 30% a 45% do orçamento familiar.

“É fundamental ir às compras com antecedência para não ser obrigado a pagar mais caro”, diz Reinaldo Domingos, da Associação Brasileira de Educadores Financeiros.

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE

Estação antártica será inaugurada na terça

Com 17 laboratórios de pesquisa e segurança antifogo reforçada, nova Comandante Ferraz será entregue oito anos após incêndio

Com 17 laboratórios e segurança antifogo reforçada, nova Comandante Ferraz é entregue oito anos depois de incêndio.

O Brasil inaugura terça-feira a nova Estação Antártica Comandante Ferraz. Com capacidade para 64 pessoas, ela substituirá a base destruída por um incêndio em fevereiro de 2012 e é apontada por pesquisadores como uma das mais modernas da região.

“A nova estação brasileira hoje é a maior estrutura de pesquisas da Península Antártica. E certamente está entre as três maiores estações de pesquisa antártica do mundo”, afirma o professor da Universidade de Brasília Paulo Câmara, em sua sexta temporada na Antártida.

São 17 laboratórios de pesquisa – 14 internos e 3 externos –, que servirão principalmente para estudos de Microbiologia, Biologia Molecular, Química Atmosférica, Medicina, Ecologia e mudanças ambientais.

Planejada pelo escritório de arquitetura Estúdio 41 e construída pela chinesa Ceiec, vencedora de concorrência internacional, a nova estação custou US\$ 99,6 milhões e impressiona pela estrutura à prova de ventos de até 200 km/h, solos congelados e abalos sísmicos.

As obras começaram no final de 2015. Suas fundações foram pré-montadas em Shangai e levadas de navio para a Ilha Rei George, onde ficam estações de Brasil e outros países. Assim como os pilares, estruturas e contêineres. Para aplacar o trauma do incêndio que matou dois militares há oito anos, a segurança virou quase obsessão e acabou ampliando a nova Comandante

Ferraz. O projeto original tinha 3,3 mil m², mas a estação ficou com 4,5 mil m², em boa parte por segurança. É quase o dobro da antiga, que tinha 2,6 mil m².

“A nova estação será uma oportunidade de mostrar nosso valor como país, pois estamos inaugurando uma estrutura de ponta, que colocará nossos pesquisadores no topo da pesquisa antártica”, diz o secretário da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar, almirante Sérgio Guida. Segundo ele, uma comitiva com 45 autoridades, militares, pesquisadores e assessores deve participar da inauguração na terça, mas o presidente Jair Bolsonaro desistiu de ir. Será substituído pelo vice, Hamilton Mourão. Três ministros também confirmaram presença: Tarcísio de Freitas (Infraestrutura), Fernando Azevedo e Silva (Defesa) e Marcos Pontes (Ciência).

Na inauguração será feita a entrega provisória da estação pela empresa chinesa – a definitiva só deve ocorrer com o fim do pagamento, previsto em contrato para 2022. Segundo a Marinha, US\$ 60 milhões já foram pagos. Setenta chineses ainda trabalhavam ontem na estação. A maioria deve ir embora em 31 de março. Alguns poucos permanecerão para ajudar na manutenção durante o inverno.

Terminada a construção, a atenção agora se concentra nos investimentos no Programa Antártico Brasileiro (Proantar), que há anos sofre com a inconstância na liberação de verba. Segundo o almirante Guida, a verba para logística está garantida. Um convênio de R\$ 400 milhões com a Petrobrás garantirá recursos e combustível por cinco anos para a estação e os navios que operam na região, e emendas parlamentares têm ajudado a fechar as contas.

Ciência. Na pesquisa, porém, a questão é mais delicada. “Hoje perdemos para todos os países do Brics em investimentos em ciência antártica. Só a África do Sul tem um programa na região equivalente ao brasileiro”, diz Jefferson Simões, vice-presidente do Comitê Científico Internacional Sobre Pesquisa Antártica. “A nova Ferraz é a casa do Brasil na Antártida, tem importância tanto geopolítica quanto para ciência, mas o Proantar é mais amplo que ela.”

Ele lembra que só 25 % da pesquisa antártica brasileira será feita na Comandante Ferraz – o restante é realizado no Navio Polar Almirante Maximiano, em acampamentos e num módulo a 2,5 mil quilômetros. “O trabalho mais profundo é feito nas universidades e institutos de pesquisas. O desafio nos próximos anos é o financiamento dos laboratórios no Brasil.”

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE

Estudo de DNA ajuda a testar laboratórios

Uma pesquisa sobre DNA de plantas e fungos antárticos é a primeira feita na nova estação brasileira. Realizada pelos professores Paulo Câmara, da Universidade de Brasília, e Luiz Henrique Rosa, da Universidade Federal de Minas Gerais, ela terá seus

resultados apresentados na inauguração, terça-feira.

Um dos propósitos do estudo foi testar os novos laboratórios da estação. “A gente fazia a pesquisa e, ao mesmo tempo, testava equipamentos, via se a energia não caía, se as tomadas estavam adaptadas”, diz Câmara.

Segundo o professor, a estrutura da nova estação possibilitou um salto grande na pesquisa, porque permite já extrair o DNA na Antártida e só sequenciá-lo no Brasil. “Antes só era possível fazer o trabalho na universidade meses depois e muitas vezes o DNA se perdia ao longo do caminho, porque o navio demora para chegar. Agora a gente já pode estabilizar o DNA na Antártida e só tem de levá-lo num tubinho pequenininho para o Brasil para sequenciá-lo.”

Luiz Henrique Rosa conta que um de seus grandes interesses na Antártida são fungos que produzem antibióticos. Após isolá-los e cultivá-los em placas, o professor extrai as substâncias que eles produzem e as testa contra causadores de dengue, doença de Chagas e outros males tropicais.

Outro foco das pesquisas são substâncias que possam ser usadas como pesticidas e herbicidas na agricultura. “Como micro-organismos da Antártida estão isolados geograficamente há muito tempo, eles podem ter linhagens selvagens que podem produzir substâncias muito úteis como remédios.”

topo ↕

O GLOBO - RJ - ANCELMO GOIS QUE TAL COMEÇAR A TRABALHAR?

Não há futuro bom para o Brasil, ou para qualquer outro país, sem que a educação seja priorizada. A tragédia é que Bolsonaro não tem política para 1º, 2º ou 3º graus. Ontem, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, voltou a falar no tal “kit gay”.

Não tem outro disco?

topo ↕

VALOR ECONÔMICO - SP - BRASIL

Weintraub critica educação, mas se equivoca em dados

Ao lado de Bolsonaro, ministro retoma discurso sobre kit gay

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, disse ontem que vai tirar o Brasil do “fundo do poço” e da última colocação da América do Sul na próxima edição do Programa Internacional para Avaliação de Estudantes (Pisa, na sigla em inglês).

Ao comentar o programa Conta Pra Mim, lançado no ano passado pelo Ministério da Educação (MEC) e que pretende estimular a leitura de pais para filhos, Weintraub disse que “sai o kit gay e entram a leitura e a família”, retomando o termo cunhado por conservadores e já considerado inverídico pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/01/08/weintraub-critica-educacao-mas-se-equivoca-em-dados.ghtml>

topo ↕

A CRÍTICA - AM - BRASIL **Capes oferece 60 mil bolsas**

Prazo para cadastro dos projetos se encerra em 2 de março e entre as áreas prioritárias estão alfabetização, ciências e física

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** publicou dois editais que ofertam mais de 60 mil bolsas, para a formação de professores da educação básica. O edital nº 01/2020 trata do Programa Residência Pedagógica e o edital nº 02/2020 é referente ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O Residência Pedagógica é uma das ações da **Capes** que integra a Política Nacional de Formação de Professores por meio da vivência prática dos formandos dentro da sala de aula na segunda metade do curso de Licenciatura. O PIBID permite experiência semelhante aos alunos de licenciatura, mas, na primeira parte do curso.

Cada programa oferecerá 30.096 bolsas para até 250 instituições de ensino superior (IES), com duração de até 18 meses, sendo um mínimo de 60% delas voltadas para as áreas consideradas prioritárias: alfabetização, biologia, ciências, física, língua portuguesa, matemática e química.

Números

Serão 30.096 bolsas para até 250 instituições de ensino superior (IES), com duração de até 18 meses, sendo um mínimo de 60% delas voltadas para as áreas consideradas prioritárias

O presidente da **Capes**, **Anderson Correia**, disse que espera uma melhoria significativa nos resultados das avaliações para os próximos anos. "Um professor bem formado, motivado, capacitado, qualificado, certamente terá um impacto muito grande na vida dos estudantes brasileiros", afirma o presidente. As instituições participantes poderão formar um núcleo composto por um Coordenador Institucional, cuja bolsa é de R\$1.500, um docente orientador ou coordenador de área, que receberá R\$ 1.400, três preceptores, ou professores supervisores, com benefício de R\$765, até 24 beneficiários do Residência Pedagógica e do PIBID, com auxílio de R\$400, além de seis voluntários. Todos devem incluir seus currículos e mantê-los atualizados na Plataforma **Capes** de Educação Básica até 28 de fevereiro. O prazo para cadastro dos projetos se encerra em 2 de março, o resultado final da seleção será divulgado até 10 de abril e o início das atividades se dará a partir do mesmo mês.

[topo](#)

FOLHA DE PERNAMBUCO - PE - BRASIL

Capes oferece 60 mil bolsas para professores

BRASÍLIA (ABr) - A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) publicou dois editais que ofertam mais de 60 mil bolsas, para a formação de professores da educação básica. O edital nº 01/2020 trata do Programa Residência Pedagógica e o edital nº 02/2020 é referente ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

O Residência Pedagógica é uma das ações da **Capes** que integra a Política Nacional de Formação de Professores por meio da vivência prática dos formandos dentro da sala de aula na segunda metade do curso de Licenciatura.

O PIBID permite experiência semelhante aos alunos de licenciatura, mas, na primeira parte do curso. Cada programa oferecerá 30.096 bolsas para até 250 instituições de ensino superior (IES), com duração de até 18 meses, sendo um mínimo de 60% delas voltadas para as áreas consideradas prioritárias: alfabetização, biologia, ciências, física,

língua portuguesa, matemática e química.

O prazo para cadastro dos projetos se encerra em 2 de março, o resultado final da seleção será divulgado até 10 de abril e o início das atividades se dará no dia 14 do mesmo mês.

topo ↕

JORNAL DE BRASÍLIA - DF - MARCELO CHAVES

Educação

Fica a dica para os professores da capital que estão pretendendo fazer alguma especialização. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** está ofertando mais de 60 mil bolsas para formação de professores da educação básica.

topo ↕

O NORTE DE MINAS - TEMPO REAL

Estudantes de licenciaturas podem concorrer a 60 mil vagas destinadas a programas da Capes

Professores da educação básica têm até 2 de março para concorrer a mais de 60 mil bolsas de formação neste ano. Dois editais foram publicados pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. Cada programa vai ofertar 30.096 vagas para alunos de licenciatura. As áreas consideradas prioritárias são alfabetização, biologia, ciências, física, língua portuguesa, matemática e química.

A previsão é a de que 250 instituições de ensino superior participem da iniciativa. O primeiro edital refere-se ao projeto Residência Pedagógica, que visa a promover a imersão do estudante na escola a partir da segunda metade da graduação.

Nesse caso, as atividades contemplam, dentre outras, a regência de sala de aula, acompanhada por um professor da instituição de ensino e orientada por um docente da universidade. As faculdades participantes do Residência Pedagógica serão escolhidas por meio de edital. A iniciativa será desenvolvida em regime de colaboração com as secretarias estaduais e municipais de Educação.

INICIAÇÃO

O segundo edital lançado trata do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Porém, nessa modalidade as atividades vão acontecer na primeira metade do curso superior. Presidente da **Capes, Anderson Correia** afirma esperar melhoria significativa nos resultados das avaliações para os próximos anos. "Um professor bem formado, motivado, capacitado, qualificado, certamente terá um impacto muito grande na vida dos estudantes brasileiros", disse.

topo ↕

JORNAL DE BRASÍLIA - DF - BRASIL

Weintraub e Bolsonaro fazem balanço da atuação do ministro à frente do MEC

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, enalteceu o trabalho desempenhado pela pasta no ano passado durante reunião com o presidente Jair Bolsonaro ontem. Ele citou, em especial, o programa Conta para Mim lançado em dezembro, que incentiva a leitura no ambiente familiar. "(O programa) busca justamente valorizar o papel da família com as crianças pequenas nesses primeiros momentos. Sai o kit gay e entra a leitura em família", disse o ministro, no encontro transmitido ao vivo do Palácio do Planalto. Bolsonaro e seus apoiadores chamam de "kit gay" o material batizado de "Escola sem Homofobia", que chegou a ser discutido dentro do Ministério da Educação (MEC) em

2011, mas que teve produção e distribuição vetadas pela então presidente da República, Dilma Rousseff. Durante a reunião, foi exibido vídeo de balanço da atuação do MEC em 2019. Das ações destacadas, Bolsonaro comentou o fim do uso de livros didáticos considerados por ele "péssimos" e uma "vergonha".

O ministro assegurou que a pasta deu uma "boa limpada" no material oferecido nas escolas. "Já saiu muita porcaria, mas ainda vai (sair) alguns (livros) que a gente não gosta", disse Weintraub. A questão da ideologia de gênero, mencionada com frequência durante a campanha de Bolsonaro, também foi destaque na conversa. Para o presidente, o tema não deve ser tratado pelo MEC. "Uma parte do eleitorado simpatizou comigo na pré-campanha e na campanha, tendo em vista a educação. Não vi discussão sobre ideologia de gênero. Isso, no meu entender não é para ser discutido lá (no ministério).

O pai quer que o filho seja homem, que a filha seja mulher; coisa óbvia, né", disse o presidente. A fala foi apoiada por Weintraub, que acrescentou: "Quem educa é a família, a escola ensina. A gente ensina a ler, a escrever, ensina o ofício. A gente espera que a família eduque as crianças". A chamada "ideologia de gênero" representaria o conceito que sustenta a identidade de gênero. Consiste na ideia de que os seres humanos nascem iguais, sendo a definição do masculino e do feminino um produto histórico-cultural desenvolvido tacitamente pela sociedade.

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2019, considerado "sem polêmicas", também foi elogiado pelo presidente na reunião. Ele retomou as críticas à prova anterior, que mencionava a "linguagem secreta dos gays" e questionou a contribuição do tema para os estudantes: "Não consigo entender o que contribuía uma redação com esse tema?", questionou o presidente. Na verdade, a redação era sobre outro tema, a manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet.

A linguagem secreta dos gays fazia parte de uma questão da prova de Linguagens do Enem daquele ano. A reunião ocorreu em meio a rumores da possível saída de Weintraub do governo. Bolsonaro, contudo, apenas elogiou a atuação do ministro.

[topo](#)

FAROL DA BAHIA - TEMPO REAL

MEC e Capes divulgam portaria que estabelece as modalidades de bolsas de estudos no exterior e no Brasil

O Ministério da Educação e a Fundação **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** publicaram no Diário Oficial da União desta terça-feira (7), a portaria que estabelece as modalidades de bolsas de estudos no exterior e no Brasil, fomentadas no âmbito da Diretoria de Relações Internacionais da **Capes**.

Além de estabelecer quais são as modalidades de bolsas, a Portaria nº 1 de 2020 determina os valores dos benefícios que poderão integrar cada uma das modalidades de bolsas, tanto no exterior como no Brasil, para professores convidados, visitantes; para capacitação e desenvolvimento tecnológico; para graduações, doutorados, pós doutorados, assistentes, mestrado pleno e de sanduíche (mestrado e doutorado juntos), entre outros.

A portaria descreve também as situações em que serão pagos auxílios aos bolsistas. Entre os quais os de deslocamento e de instalação; o seguro saúde; e adicionais, como os pagos por dependentes, e os pagos em função da localidade – destinado a bolsistas

que estudarão em instituições situadas nas cidades consideradas “de alto custo”.

As tabelas contendo os valores de cada modalidade de bolsa, bem como dos auxílios podem ser acessadas por meio do link.

topo ↗

NEXO - TEMPO REAL

Ciência, Tecnologia e Inovação: a ‘operação desmonte’ e seus resistentes

Este ensaio analisa o tratamento dado pelo atual governo ao desenvolvimento científico e tecnológico do país. O texto é o primeiro de uma série sobre o primeiro ano de Jair Bolsonaro na Presidência – e é parte de uma parceria entre o ‘Nexo’ e a Associação Brasileira de Ciência Política

Na sua primeira visita oficial aos Estados Unidos em março de 2019, em jantar na residência do embaixador do Brasil com Steve Bannon, ex-estrategista de Donald Trump, e o escritor e ideólogo de ultra direita Olavo de Carvalho, o presidente Jair Bolsonaro definiu sua agenda de governo como um “ponto de inflexão” que teria por missão “desconstruir” e “desfazer” para abrir caminho para a construção de novos rumos para o país.

O balanço dessa agenda “revolucionária” no primeiro ano do novo governo é ambivalente. Boa parte das medidas econômicas adotadas pela equipe de Paulo Guedes deu continuidade às reformas econômicas liberalizantes iniciadas no governo Temer. É o caso da principal reforma aprovada no ano — a da Previdência — uma vez expurgado, pelo Congresso, o modelo “chileno” de capitalização proposto inicialmente pelo governo. A proposta de criação da Carteira de Trabalho “Verde-Amarela” opera nos contornos da redução de direitos e precarização das condições de trabalho sacramentadas na reforma trabalhista aprovada em 2017. De igual modo, a agenda de privatizações e concessões dá continuidade a iniciativas lançadas no governo anterior, sem ainda se desdobrar em ações de maior vulto.

Na área de Ciência, Tecnologia e Inovação (vamos usar a sigla CT&I) o balanço também é ambivalente. Mas, nesse caso, inúmeras iniciativas de desmonte do sistema nacional de CT&I, montado ao longo das últimas sete décadas no país, foram deflagradas pelo governo Bolsonaro ao longo do seu primeiro ano.

A estruturação do sistema nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação

O sistema nacional de Ciência e Tecnologia começou a ser estruturado no Brasil após a Segunda Guerra Mundial. Seus marcos fundantes foram a criação, em 1951, do CNPq (Conselho Nacional de Pesquisas) e da **Capes** (Campanha Nacional de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior), posteriormente renomeada para Coordenação de Aperfeiçoamento. Em 1967, foi criada a Finep (Financiadora de Estudos e Projetos), com foco inicial no apoio a pré-projetos de engenharia articulados com a política nacional de desenvolvimento da época. Em 1968, foi instituído o Plano Estratégico de Desenvolvimento, que incorporava explicitamente a área de Ciência e Tecnologia como dimensão estruturante da política de desenvolvimento do país. Para viabilizar os investimentos necessários na área foi criado o FNDCT (Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), cuja secretaria-executiva foi assumida pela Finep em 1971.

Em duas décadas, foi montado um sistema engenhoso e robusto de financiamento e

apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico do país, estruturado sobre um tripé de agências de fomento federais com missões e papéis complementares: o CNPq sendo responsável, fundamentalmente, pelo apoio a projetos individuais de pesquisa, a Capes pelo apoio a programas de pós-graduação (que passaram a concentrar grande parte da atividade de pesquisa do país) e a Finep, na condição de secretaria-executiva do FNDCT, pelo apoio à infraestrutura de pesquisa das instituições e ao desenvolvimento tecnológico das empresas nacionais. O que se estruturou, desde então, foi uma política de Estado na área de ciência e tecnologia vinculada a uma visão estratégica de desenvolvimento do país, que perpassou (com adaptações) por seguidas mudanças de governo e até de regime político, como o advento do próprio regime militar em 1964 e da “Nova República” em 1985. Com base nessa política, logramos estruturar um sistema nacional de ciência e tecnologia complexo e qualificado, que se distingue até hoje por ser o mais avançado da América Latina e um dos mais avançados de todos os países em desenvolvimento.

Isso não quer dizer que essa política não tenha passado por mudanças e adaptações ao longo das sete últimas décadas. Quando a fonte de financiamento orçamentário do FNDCT secou nos anos 1990, sob impacto da crise da dívida externa da década anterior e as políticas de ajuste que se lhe seguiram, o financiamento do Fundo foi recomposto (sobretudo no segundo mandato do governo FHC) com a criação de contribuições extra-orçamentárias em distintos setores da economia para irrigar os investimentos em ciência e tecnologia nessas áreas (os chamados fundos setoriais). Já no governo Lula, a política de reversão progressiva do contingenciamento dos recursos alocados ao FNDCT permitiu o crescimento acelerado dos investimentos governamentais em ciência e tecnologia ao longo da primeira década do presente século, combinada com a implantação de um novo modelo de gestão integrada dos fundos setoriais visando concentrar investimentos em projetos e ações estruturantes do desenvolvimento nacional.

A asfixia financeira do sistema de nacional de CT&I

A retração dos investimentos governamentais em ciência, tecnologia e inovação nos anos mais recentes se iniciou ainda no segundo mandato do governo Dilma, em 2015. O processo se intensificou no governo Temer, sob o impacto da aprovação da Emenda Constitucional do Teto dos Gastos Públicos em 2016 (que deixou sem limite, como se sabe, os gastos com pagamentos da dívida pública, que se mantiveram em forte expansão). Do tripé de agências federais de fomento, o CNPq e a Finep foram as mais afetadas. Conforme estudo elaborado pela Comissão de Financiamento à Pesquisa e de Política de Ciência da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), os investimentos efetuados pelo CNPq em 2018 regrediram, em valores corrigidos pelo IPCA, a patamares equivalentes aos praticados 20 anos antes, reduzidos a pouco mais da metade do que foi investido em 2014. Já os investimentos não-reembolsáveis efetuados em instituições variadas de ciência e tecnologia pela Finep em 2018 recuaram a patamares equivalentes aos de 2003, representando menos de 33% do que foi executado em 2010. Por sua vez, os dispêndios da Finep com subvenção econômica para inovação nas empresas — instrumento criada pela Lei de Inovação para estimular a inovação nas empresas nacionais — caíram a apenas 8% do que foi executado em 2010.

Por esse ângulo, os cortes nos investimentos em ciência e tecnologia efetuados pelo governo Bolsonaro ao longo de 2019 também deram continuidade à política do governo anterior, mantendo inalterado, inclusive, o Teto Constitucional dos Gastos Públicos

aprovado em 2016. Os valores disponibilizados para pagamento de bolsas do CNPq em 2019 representaram apenas 65% do ano anterior. O colapso do sistema só foi evitado no final do ano por um aporte emergencial de recursos oriundos de acordo da Operação Lava Jato com a Petrobras, via Projeto de Lei do Congresso Nacional. Já o contingenciamento dos recursos do FNDCT, captados via Cide (Contribuições de Intervenção no Domínio Econômico) de diferentes setores, foi elevado a 86% do total arrecadado. Acresce-se a isso a suspensão das operações de equalização de taxa de juros que permitem à Finep oferecer crédito às empresas nacionais em condições mais favoráveis para projetos de inovação e/ou de pesquisa e desenvolvimento.

O formato institucional de fusão do antigo Ministério da Ciência e Tecnologia com o Ministério das Comunicações, inaugurado no governo Temer, foi mantido no governo Bolsonaro. Esse formato marginalizou e enfraqueceu a área de ciência e tecnologia no novo ministério formado. Como bem observa o já mencionado estudo da SBPC, das sete secretarias do MCTIC (Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações), só uma está destinada à ciência. Na prática, a área de comunicações predomina nas preocupações e ações do ministério. Os investimentos realizados na área de ciência e tecnologia pelo MCTIC em 2019 (pouco mais de R\$ 3 bilhões) representam metade do que era investido pelo antigo Ministério da Ciência e Tecnologia em 2005.

O repúdio ao forte contingenciamento anunciado nos orçamentos do Ministério da Educação e da **Capes** geraram as maiores mobilizações de massa contra o governo Bolsonaro no ano de 2019, concentradas entre os meses de maio e agosto. Do ponto de vista orçamentário, as mobilizações surtiram efeito e a **Capes** teve o seu orçamento recomposto até o final do ano. Ainda assim, os investimentos em bolsas, auxílios à pesquisa e portal de periódicos (excluindo a parte aplicada em ensino básico) em 2019 mantiveram-se 10% abaixo do que foi executado em 2014.

A ‘operação desmonte’ da arquitetura do sistema nacional de CT&I

Se nas suas políticas econômico-orçamentárias o governo Bolsonaro aprofundou uma orientação de desinvestimento público na área de ciência e tecnologia herdada do seu antecessor, nas proposições e iniciativas referentes à arquitetura e finalidades do sistema nacional de CT&I sua agenda se aproximou bem mais do compromisso “revolucionário” externado no jantar na residência do embaixador do Brasil em Washington. Da valorização da universidade como locus privilegiado da produção de conhecimento científico e tecnológico — possivelmente potencializado, no período do regime militar, pela formação positivista das nossas Forças Armadas —, o governo Bolsonaro elegeu as universidades públicas como alvo de uma “guerra ideológica” visto que o “marxismo cultural” (especialmente materializado na “ideologia de gênero”) dominaria o ambiente universitário nacional.

O fomento público da geração de conhecimento e inovação nacionais é dimensão crítica para uma política de desenvolvimento adaptada e adequada aos desafios da sociedade do conhecimento no século 21

A nomeação do ministro Weintraub, em abril de 2019, marcou uma intensificação dessa “guerra ideológica” no MEC, sobretudo por meio das mídias sociais. As universidades públicas passaram a ser caracterizadas como “locais de balbúrdia”, que abrigariam extenso cultivo e produção de drogas e narcóticos. Os departamentos de ciências humanas e sociais foram acusados de terem se tornado “criadouros” de ideologias

contrárias aos valores religiosos e tradicionais da maioria da sociedade brasileira. Em substituição à veneração quase religiosa da ciência pelo pensamento positivista de outrora, os ataques às universidades passaram a se alimentar (e a realimentar) de um anti-intelectualismo potencializado pela velocidade e superficialidade do fluxo de informações nas novas mídias, e que passou a caracterizar as “posições de autoridade do conhecimento” nas universidades e nos institutos de pesquisa como parte da “elite globalista” que havia sido derrotada nas últimas eleições (ecoando formulações e desenvolvimentos em países que viveram a ascensão de governos com perfil político-ideológico semelhante, como a Hungria e a Polônia). O próprio sistema de avaliação centralizada dos programas de pós-graduação nacionais pela **Capes** passou a ser alvo de questionamentos crescentes.

A ameaça que esta agenda representa para a autonomia universitária e para a pluralidade paradigmática do seu ambiente de pesquisa é evidente. A postura negacionista mantida pelo próprio presidente Bolsonaro durante meses em relação aos dados sobre a escalada das queimadas e do desmatamento na região amazônica captados por imagens de satélite do Inpe — e que resultou na demissão do seu diretor Ricardo Galvão e em grave crise diplomática com os governos europeus — compõe essa escalada de questionamento ideológico do “conhecimento” científico e tecnológico (ainda que o governo tenha voltado atrás nessa questão, depois de muita pressão interna e externa, com o envio das Forças Armadas à região amazônica para combater as queimadas e as ações de desmatamento ilegal que as alimentam).

Aliada à agenda ultraliberalizante do Ministério da Economia, a agenda da “guerra ideológica” deflagrou, ao longo de 2019, sucessivas iniciativas para desconstruir a arquitetura do sistema nacional de ciência e tecnologia vigente no país há quase sete décadas. O primeiro indicativo nesse sentido veio com a proposta governamental, no final da tramitação da Medida Provisória que definia a nova estrutura administrativa do Governo Federal, de transferir a secretaria executiva do FNDCT da Finep para a administração central do MCTIC, o que acarretaria a própria extinção da Fundação como agência nacional de fomento. A medida foi barrada na tramitação final da MP no Congresso. Como a proposta partiu do próprio MCTIC, entidade que não se caracterizou por envolvimento com a agenda da “guerra ideológica” ao longo de todo o primeiro ano de governo, é possível que seu encaminhamento refletisse mais a preocupação com a recomposição do orçamento declinante do ministério do que uma agenda de “desmonte” do sistema nacional de CT&I. Mas suas consequências seriam trágicas para o sistema.

Na sequência, o MEC lançou o programa “Future-se” com o objetivo de alterar a configuração institucional das universidades públicas e dos institutos de pesquisa. O objetivo declarado era o de dotar essas instituições de maior autonomia financeira. Mas o modelo proposto — o de gerir essas instituições por organizações sociais ligadas ao MEC por contratos de gestão — foi identificado como uma ameaça à autonomia universitária e à autonomia de pesquisa dos institutos. O modelo proposto foi rechaçado pelas comunidades das instituições-alvo, e o MEC elaborou uma nova versão do projeto para encaminhamento no início de 2020. Antes mesmo de iniciar a discussão pública sobre essa nova versão do programa, o governo editou, às vésperas do Natal, medida provisória que retira dos conselhos universitários o poder de compor a lista tríplice de candidatos a reitor, e centraliza nos reitores nomeados diretamente pelo MEC o poder de designar os diretores de unidade das universidades, acabando com os processos de

consulta e/ou eleição para esses cargos.

Antes, já havia vazado a informação de que o governo tinha preparado outra medida provisória para fundir a **Capes** e o CNPq (na verdade, incorporar o CNPq à **Capes**) e extinguir a Finep (que seria absorvida pelo BNDES). Na prática, essa proposta desmontaria por completo a longa e robusta arquitetura do sistema nacional de CT&I. A proposição gerou forte reação da comunidade científica e tecnológica, inclusive dos próprios dirigentes do MCTIC, além de um pronunciamento público contrário dos presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal subscrito por líderes de 18 bancadas partidárias. Diante da reação, o governo recuou da emissão imediata dessa medida provisória e montou uma comissão com os ministérios e agências envolvidos para “estudar melhor a questão”.

Por fim, o governo enviou ao Congresso uma Proposta de Emenda à Constituição que extingue variados fundos públicos, entre eles o FNDCT e os fundos setoriais que passaram a irrigá-lo nas duas últimas décadas. Pela proposta do Ministro Paulo Guedes, as arrecadações que constituem os recursos desses fundos deixariam de ser investidas nas finalidades para as quais esses fundos foram criados, e seus recursos seriam usados integralmente para pagamento da dívida pública. Pelo enfoque da economia política, trata-se da transferência de recursos destinados a construir o futuro do Brasil (via investimento no desenvolvimento científico e tecnológico do país) para a remuneração de aplicações financeiras de curto prazo de natureza eminentemente especulativa. E resultará na extinção do principal instrumento de estruturação do nosso sistema nacional de ciência, tecnologia e inovação. Infelizmente, ainda não foi possível montar uma frente de oposição a essa medida ampla e firme o suficiente para forçar o governo a recuar, como foi feito nas demais iniciativas de desmonte relatadas.

Perspectivas e desafios

Um balanço das variadas iniciativas da “operação desmonte” da arquitetura do sistema nacional de CT&I no primeiro ano do governo Bolsonaro revela que a institucionalidade da normalidade democrática conseguiu impor limites e derrotas à agenda “revolucionária” que ele tentou implantar na área. Mas esse balanço também revela que os recuos não significam abandono da sua agenda de “desconstrução”. Representam, mais propriamente, uma pausa para reagrupar forças diante das resistências enfrentadas, visando retomar a ofensiva em seguida. O drama dessa ameaça contínua de desmonte é que as bases do desenvolvimento científico e tecnológico demandam o esforço continuado de sucessivas gerações para se estruturar e consolidar. A sua desarticulação e desconstrução, no entanto, podem ser processadas rapidamente, legando uma grave lacuna institucional quando as condições políticas para a retomada do projeto nacional de desenvolvimento forem restabelecidas.

O fomento público da geração de conhecimento e inovação nacionais é dimensão crítica para uma política de desenvolvimento adaptada e adequada aos desafios da sociedade do conhecimento no século 21. Essa é a compreensão adotada e praticada pelos países hoje mais ricos e poderosos no mundo, bem como pelos países que têm logrado estruturar exitosamente ciclos sustentados de desenvolvimento nas últimas décadas, como Coreia do Sul, China e Índia. A grandiosidade do seu êxito está reconfigurando a geopolítica e geoeconomia mundiais. Por isso, é necessário estruturar segundas frentes de resistência contra as insistentes e recorrentes tentativas de desarticulação do nosso sistema nacional de ciência, tecnologia e inovação, sabendo combinar, de forma firme e

sagaz, ampla atuação institucional e forte mobilização social.

Luis Fernandes é professor do IRI (Instituto de Relações Internacionais) da PUC-Rio e da UFRJ, e atual Coordenador da Área de Ciência Política e Relações Internacionais da **Capes**. Foi presidente da Finep, secretário executivo do Ministério da Ciência e Tecnologia e diretor científico da Faperj.

topo ↕

PORTAL DO AGRONEGÓCIO - TEMPO REAL

Aplicações da RMN no agro conquistam mercados em 3 continentes

A tecnologia é capaz de analisar amostras em segundos, sem destruí-las e sem deixar resíduos químicos, ao contrário dos métodos tradicionais, que usam solventes e o tempo de avaliação é superior a quatro horas

A parceria entre a Embrapa Instrumentação e a FIT – Fine Instrument Technology, ambas localizadas em São Carlos (SP), trouxe importantes resultados na aplicação da Ressonância Magnética Nuclear (RMN) no agronegócio, em 2019 - quando o Centro de Pesquisa completou 35 anos (em dezembro).

Depois da assinatura - durante a maior feira do agronegócio brasileiro, a Agrishow (Ribeirão Preto – SP) - de um contrato para licenciamento do “Equipamento de Ressonância Magnética Nuclear para análise não-destrutiva da qualidade de alimentos”, o SpecFit foi vendido no Brasil e na América do Sul, Europa e Ásia.

A tecnologia é capaz de analisar amostras em segundos, sem destruí-las e sem deixar resíduos químicos, ao contrário dos métodos tradicionais, que usam solventes e o tempo de avaliação é superior a quatro horas. Outra vantagem da técnica é a possibilidade de integração com outros sistemas, maquinários e internet das coisas (IoT, na sigla em inglês).

Soma de competências

Os três aparelhos exportados, um para cada país - Colômbia, Holanda e Malásia - a 45 mil dólares cada, mais a instalação, são exemplos de sucesso da junção de competências entre o setor público, representado pela pesquisa agropecuária, e a iniciativa privada.

De um lado, o conhecimento de uma equipe de cientistas altamente qualificada, que tem à frente o pesquisador Luiz Alberto Colnago, com mais de três décadas de estudos no desenvolvimento da metodologia e instrumentação de RMN para o agro.

A ousadia em romper paradigmas o levou a conquistar o Prêmio **Capes** de Tese edição 2019, na área de Química, cuja entrega ocorreu em Brasília (DF), em dezembro, junto com Flávio Vinícius Crizóstomo Kock, seu orientado de doutorado no Instituto de Química de São Carlos - USP.

Do outro, a expertise técnica e mercadológica da empresa privada FIT na construção do equipamento. Da união surgiu o SpecFIT, nome comercial do aparelho de RMN de baixo campo, robusto e que pode ser transportado, características consideradas como os maiores desafios da pesquisa.

Daniel Consalter, diretor de Tecnologia, diz que a aceitação se deve à rapidez da análise, qualidade dos resultados e serviço oferecido. “Entregamos relatórios que são usados para monitorar o processo e que podem usados como laudo. O nosso suporte é

um grande diferencial que vem sendo cada vez mais elogiado e sendo um ponto de decisão entre nós e a concorrência”, afirma.

Além de atender países como a Malásia, no sudoeste asiático, segundo maior produtor mundial de óleo de dendê, atrás da Indonésia, a inovação tecnológica chegou primeiro às indústrias brasileiras, produtoras de óleo de palma, como também é conhecido o óleo de dendê.

Impacto no mercado brasileiro

O Brasil ocupa a quinta posição no ranking mundial, com a produção concentrada no estado do Pará, de acordo com a Associação Brasileira de Produtores de Óleo de Palma (Abrapalma). Quatro aparelhos de RMN atendem atualmente a região Norte do País.

“Dado que o Brasil produz 300 mil toneladas de óleo de palma e o SpecFit proporciona aumento de rendimento de 2%, estima-se um impacto potencial de R\$ 12 milhões por ano. Além disso, o melhor rendimento econômico das indústrias pode melhorar também a remuneração dos produtores rurais”, explica o chefe-geral da Embrapa Instrumentação, João Naime.

Para atender aos mercados interno e externo, a FIT está ampliando o quadro de funcionários, dobrando a área física da empresa, e projetando novas aplicações e negócios.

Com o aporte de recursos da aceleradora NTAgró e do programa Pesquisa Inovativa em Pequenas Empresas (PIPE) da Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo (Fapesp), a empresa pretende desenvolver novos aparelhos aplicados às análises de alimentos frescos, como frutas, e industrializados, entre eles, azeite e vinho.

“O nome Embrapa carrega um grande peso de credibilidade tecnológica, mas as portas se abrem além disso. Divulgação, atração de investimento e parcerias são valores que a Embrapa nos traz, que não vêm de qualquer cooperação”, afirma Consalter.

[topo](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Desafios e avanços na educação brasileira

O começo de um ano é a oportunidade de fazer diferente. Tempo de realizar um balanço e rever ações que não deram certo – e isso também serve para a educação.

Temos muitos desafios nessa área, mas é necessário olhar para o retrovisor e reconhecer que também tivemos avanços. Somados aos desafios, temos novas maneiras de conceber soluções a problemas conhecidos.

Nos últimos 30 anos, tivemos avanços em: documentos norteadores, garantia de acesso e na criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb), que é um conjunto de fundos contábeis formado por recursos dos três níveis da administração pública do Brasil para promover o financiamento da educação básica pública.

E temos assuntos que permanecem como um desafio a ser enfrentado, como: garantir que os jovens concluam o Ensino Médio, qualidade com equidade para todos e compreender que a educação é a base para a transformação da sociedade e que necessita

de investimentos.

A Constituição Federal foi escrita com muitos objetivos para a educação. De 1988 para os dias atuais, muita coisa mudou, e outros documentos foram criados como as Leis de Diretrizes e Bases (LDB), de 1996; Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), de 1998, e, mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que pela primeira vez na história é fruto de um trabalho coletivo e de muitas vozes, que visa dar um norte à educação em todo o país.

Lutamos para reparar um déficit histórico. Diferentemente de países como a China, que hoje colhem excelentes resultados.

É necessário, enquanto política pública, dar continuidade a trabalhos iniciados, não tendo apenas uma visão sistêmica, mas também de projetos para o Brasil. É uma necessidade priorizar a educação básica e não apenas etapas da escolarização. A ausência dessa priorização pode ser constatada em oscilações dos desempenhos dos estudantes brasileiros em abrangência nacional e internacional. O Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) demonstra que o Brasil é o 57º no ranking.

O caminho é longo e é preciso promover uma escola atrativa a professores e alunos. Garantir que educadores sejam melhores preparados na formação inicial, assegurando valorização da carreira e formação continuada e que possam lidar com anseios dos jovens que nasceram na era digital.

Os desafios atuais também estão relacionados a melhores investimentos. A Constituição integrou os municípios à rede de educação pública para fomentar o ensino formal. As prefeituras assumiram o nível fundamental, enquanto os governos estaduais, o ensino médio. É necessário que cada um assuma o seu papel e trabalhem em parceria.

Garantimos a universalização do ensino concebida na Constituição de 1988 que vem sendo refletida no aumento da frequência escolar em todas as faixas etárias e com progressos e desafios indicados em relatórios importantes como Pnad Continua, do IBGE, e o Anuário da Educação básica do Todos pela Educação.

No entanto, a rápida extensão para atender a população não foi acompanhada de qualidade e equidade, e, com uma escola que ao longo do tempo tornou-se excludente com muitos alunos, principalmente no Ensino Médio, é necessário trazer a escola para perto dos alunos, como demonstra a pesquisa Nossa Escola (Re)construção, realizada pelo Porvir.

Para que tenhamos mudanças, de fato, é necessário compreender que é preciso esforço mútuo e que, em um primeiro momento, toda mudança causa desconforto e até dói, mas é necessária. Isso passa por: valorizar e apoiar os professores; educação pautada em princípios integrais; oferta de trajetórias educacionais alternativas contemplando projeto de vida dos estudantes; acompanhamento e reforço escolar; tecnologia como propulsora à aprendizagem; qualidade com equidade; desenvolvimento das competências socioemocionais na educação básica, fomentar a inovação e priorizar a educação básica.

Que esse seja o ano da transformação na educação!

Um abraço.

BRASIL DE FATO - TEMPO REAL

Quadro das universidades tem aumento de doutores e mestres, segundo Censo do MEC

O maior crescimento foi no número de professores doutores na rede pública, de 44,3%, em 2008, para 64,3%, em 2018

Entre 2008 e 2018, cresceu o grau de formação dos professores universitários no Brasil, de acordo com o Censo da Educação Superior, divulgado nesta segunda-feira (6) pelo Ministério da Educação (MEC). Atualmente, o governo calcula que mais de 80% dos 384 mil docentes do ensino superior têm título de mestre ou doutor.

Conforme o levantamento, o maior crescimento é de doutores na rede pública: em 2018, 64,3% dos professores tinham o título; há dez anos, a proporção era de 44,3%. Nas instituições particulares, o Censo apontou que 25,9% dos professores têm título de doutor; em 2008, eles eram 13,1%.

A participação de mestres na educação variou entre as instituições particulares e públicas, de acordo com o MEC. Na rede pública, a participação de mestres teve queda – um em cada quatro professores (25,5%) tem mestrado, enquanto em 2008 eles eram 28,1%. Já nas instituições particulares, metade dos docentes tem o mestrado (50,1%) como maior grau de formação, sendo que, há dez anos, eles eram 40% do total.

O grupo de professores com especialização *latu sensu* caiu significativamente na última década. De 2008 para 2018, o número de docentes desse grupo caiu de 28,1% para 10,2% nas instituições públicas, e de 46,9% para 24%, nas privadas.

Educação a distância

A educação a distância (EAD) tem mais mestres (46,5%) do que doutores (43,6%), de acordo com o Censo. Somando os dois grupos, o índice chega a 90%. Nos cursos presenciais, a maioria é de doutores (52,3% contra 35,2 de mestres).

Censo da Educação Superior

O Censo da Educação Superior é uma pesquisa realizada anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), obrigatória a todas as instituições de educação superior no país.

A participação é pré-requisito do MEC para a participação das universidades em programas como o Programa Universidade para Todos (ProUni), o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e as bolsas subsidiadas pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

O censo financia, ainda, a Avaliação da Educação Superior, sendo insumo para o cálculo do Conceito Preliminar de Curso (CPC) e do Índice Geral de Cursos (IGC), dois dos Indicadores da Qualidade da Educação Superior divulgados pelo Inep.

Edição: Julia Chequer

topo ↕

CORREIO 24 HORAS - TEMPO REAL

Bolsas da Capes incentivam a formação de professores da educação básica Editais foram publicados e oferecem mais de 60 mil bolsas

Dois editais para a formação de professores da educação básica foram publicados pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. O edital nº 01/2020 trata do Programa Residência Pedagógica e o edital nº 02/2020 é referente ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Juntos, ofertam mais de 60 mil bolsas.

De acordo com os editais, cada programa oferecerá 30.096 bolsas para até 250 instituições de ensino superior (IES), com duração de até 18 meses, sendo um mínimo de 60% delas voltadas para as áreas consideradas prioritárias: alfabetização, biologia, ciências, física, língua portuguesa, matemática e química.

A formação Residência Pedagógica é uma das ações da **Capes** que integra a Política Nacional de Formação de Professores, por meio da vivência prática dos formandos dentro da sala de aula na segunda metade do curso de Licenciatura. Similar, o PIBID permite experiência semelhante aos alunos de licenciatura, mas diferencia-se por ser ofertado na primeira parte do curso.

Para o presidente da **Capes**, **Anderson Correia**, "um professor bem formado, motivado, capacitado, qualificado, certamente terá um impacto muito grande na vida dos estudantes brasileiros".

Cronograma

Submissão de currículo na Plataforma **Capes** de Educação Básica: até 28 de fevereiro

Cadastro dos projetos: até 2 de março

Resultado final da seleção: até 10 de abril

Início das atividades: 14 de abril

* Com informações do Ministério da Educação

[topo](#)

DIÁRIO DO NORDESTE - CE - ÚLTIMA HORA

Bolsas da Capes incentivam a formação de professores da educação básica Editais foram publicados e oferecem mais de 60 mil bolsas.

Dois editais para a formação de professores da educação básica foram publicados pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. O edital nº 01/2020 trata do Programa Residência Pedagógica e o edital nº 02/2020 é referente ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Juntos, ofertam mais de 60 mil bolsas.

De acordo com os editais, cada programa oferecerá 30.096 bolsas para até 250 instituições de ensino superior (IES), com duração de até 18 meses, sendo um mínimo de 60% delas voltadas para as áreas consideradas prioritárias: alfabetização, biologia, ciências, física, língua portuguesa, matemática e química.

A formação Residência Pedagógica é uma das ações da **Capes** que integra a Política Nacional de Formação de Professores, por meio da vivência prática dos formandos

dentro da sala de aula na segunda metade do curso de Licenciatura. Similar, o PBID permite experiência semelhante aos alunos de licenciatura, mas diferencia-se por ser ofertado na primeira parte do curso.

Para o presidente da **Capes**, **Anderson Correia**, "um professor bem formado, motivado, capacitado, qualificado, certamente terá um impacto muito grande na vida dos estudantes brasileiros".

Cronograma

Submissão de currículo na Plataforma **Capes** de Educação Básica: até 28 de fevereiro

Cadastro dos projetos: até 2 de março

Resultado final da seleção: até 10 de abril

Início das atividades: 14 de abril

[topo](#)

FOLHA DE PERNAMBUCO - PE - TEMPO REAL

Cresce número de mestres e doutores na educação superior

Segundo o Inep, maior percentual de doutores se concentra na rede pública

O número de professores em busca de qualificação é crescente a cada ano, de acordo com a análise do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Segundo os dados apurados, aproximadamente 80% dos 384 mil docentes têm mestrado e/ou doutorado. O Censo da Educação Superior informou que a meta 13 do Plano Nacional de Educação (PNE) foi alcançada.

A missão da PNE (Lei n.º 13.005/2014) prevê que 75% dos docentes em exercício na educação superior tenham mestrado ou doutorado com, no mínimo, 35% de professores com título de doutor.

Ainda segundo o Inep, o número de professores com doutorado concluído cresceu tanto nas instituições públicas quanto privadas, entretanto, a proporção na rede pública de ensino é maior: cerca de 64,3%. Nos centros privados, a tendência também é crescente, atualmente em 25,9% de doutores.

Já o número de mestres é mais expressivo na rede particular, tendo registrado um decréscimo na educação pública. Nas unidades particulares, metade dos docentes possuem mestrado (aproximadamente 50,1%), sendo que, há 10 anos, este grupo totalizava um percentual de 40%. Os dados de 2018 apontam um em cada quatro professores (25,5%) com mestrado, enquanto em 2008 eles eram 28,1%.

O censo da Educação Superior é realizado anualmente pelo Inep, apurando informações de relevância sobre a educação, avaliação dos institutos de ensino superior, qualidade dos cursos, docentes e o nível de formação dos alunos.

O preenchimento do censo é critério obrigatório para a emissão de documentos e a garantia da participação das instituições em programas do Ministério da Educação, como o Programa Universidade para Todos (ProUni), o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e as bolsas financiadas pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**, a **Capes**.

PUBLI

[topo](#)

G1 - TEMPO REAL

Após bloqueios em 2019, Capes divulga as modalidades de bolsas de estudo no Brasil e no exterior

Portaria publicada no Diário Oficial não altera valores pagos em anos anteriores, de acordo com a instituição; regra para compra de passagens define que haverá reembolso ao pesquisador em vez de compra ser feita pela Capes.

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** divulgou as modalidades de bolsas de estudos, no Brasil no exterior, em uma portaria publicada no Diário Oficial desta terça-feira (7).

De acordo com a **Capes**, não há mudanças em relação ao que será pago em cada bolsa: os valores para bolsas de estudo no exterior variam de US\$ 870 para as de desenvolvimento tecnológico a US\$ 5 mil para cátedra – o que equivale a R\$ 3,5 mil a R\$ 20,4 mil. Para as bolsas no Brasil, os valores vão de R\$ 830 a R\$ 24 mil.

Além das bolsas de estudo, a portaria mantém o pagamento de benefícios, como seguro saúde, auxílio instalação e adicional por dependente.

As datas e períodos de inscrição serão divulgados pela **Capes** e instituições de ensino em editais próprios.

Mudança para deslocamentos

A portaria prevê que a compra de passagens para deslocamentos dentro e fora do país deverá ser feita pelo pesquisador, mediante reembolso.

De acordo com a Associação Nacional dos Pós-Graduandos (ANPG), houve reajuste nos valores: o repasse aumentou para quem vai para fora do país e diminuiu para deslocamentos internos.

A nova portaria define "aquisição de passagem em classe econômica e tarifa promocional para o deslocamento de ida e volta". O maior auxílio é para quem se desloca até a Oceania – US\$ 2,2 mil ou R\$ 9,1 mil – e o menor é para a América do Sul – US\$ 550 ou R\$ 2,2 mil.

Bloqueio de bolsas

Em 2019, a **Capes** passou pelo bloqueio de bolsas devido ao contingenciamento de recursos do governo federal.

Em 9 de maio, foram bloqueadas 3.474 bolsas

Em 4 de junho, foram bloqueadas 2.724 bolsas para cursos com conceito nota 3

Em 2 de setembro, houve o "congelamento" de 5.613 bolsas durante a vigência (4 anos)

Em 9 de setembro, foram liberadas 3.182 bolsas para cursos com notas 5, 6 e 7

Quando anunciou o bloqueio de 5 mil bolsas, a **Capes** informou que sua previsão era ter metade do Orçamento de 2019 no próximo ano. Agora, o MEC anuncia que vai incorporar mais R\$ 600 milhões para o Orçamento da **Capes** em 2020. Com isso, o valor total subirá de R\$ 2,45 bilhões para cerca de R\$ 3,05 bilhões.

Em setembro, o presidente da **Capes** chegou a afirmar que a previsão do orçamento para 2020 não permitira novas bolsas mas, de acordo com a própria instituição, a

situação foi revertida.

VÍDEO

Em setembro, o Jornal Nacional abordou o desbloqueio das bolsas da **Capes**, relembre no vídeo abaixo:

Desbloqueio de três mil bolsas traz alívio para parte dos pesquisadores do país

Em dezembro, a GloboNews informou que parlamentares do governo estariam articulando uma fusão entre as bolsas da **Capes** e CNPq, esta última ligada ao Ministério da Ciência e Tecnologia.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Dia do leitor: conheça e visite as principais bibliotecas públicas do Piauí
Nesta terça (7), é comemorado o Dia do Leitor. No Piauí, dezenas de bibliotecas públicas estão abertas à população. Conheça os principais espaços onde é possível fazer leituras e pesquisas.

Nesta terça-feira (7), é comemorado no Brasil o Dia do Leitor. No Piauí, dezenas de bibliotecas públicas estão abertas à população e funcionam de forma gratuita ou cobrando valores simbólicos para o empréstimo de milhares de títulos. Conheça os principais espaços onde é possível fazer leituras e pesquisas no estado:

Bibliotecas Municipais de Teresina

As bibliotecas mantidas pela Fundação Cultural Monsenhor Chaves funcionam em horários diferenciados, cada uma. A maioria, das 8h às 18h. Algumas, como as bibliotecas Raimundo Wall Ferraz e Carlos Castelo Branco, das 8h às 12h e de 14h às 17h30.

Segundo o coordenador das bibliotecas municipais da capital, o acervo médio de cada uma é em média de 7 mil títulos. A maior delas, a biblioteca Fontes Ibiapina, tem mais de 10 mil. Esta, recebe entre 7 e 8 mil visitas por mês. As bibliotecas de bairro, cerca de 600 a 700.

Biblioteca Municipal H. Dobal

Rua: Rotary Club, 3840 – Satélite

E-mail: bibliodobal@hotmail.com

Facebook: [bibliodobal@hotmail.com](https://www.facebook.com/bibliodobal@hotmail.com)

Fone: 3215-7910

Biblioteca Municipal Abdias Neves

Rua: Coelho Rodrigues, Nº 954 – Centro/sul

E-mail: bibli_abdiasneves@outlook.com

Facebook: bibliotecaabdias.neves

Fone: (86) 3215-7815

Biblioteca Municipal Da Costa e Silva

Rua: Monteiro Lobato, Nº 1226 – Parque Alvorada

E-mail: bmdacostaesilva@hotmail.com

Facebook: Biblioteca Da Costa ESilva

Fone: (86) 3215-9230

Biblioteca Municipal Fontes Ibiapina
Rua: Minas Gerais, S/N – Matadouro
E-mail: bib.fontesibiapina@hotmail.com
Facebook: [bib.fontesibiapina@hotmail.com](https://www.facebook.com/bib.fontesibiapina@hotmail.com)
Fone: (86) 3215-7823

Biblioteca Municipal São João
Rua: Belisário da Cunha, S/N – São João
E-mail: biblisaojoao@gmail.com
Facebook: bibliotecasaojoao
Fone: 3215-7871

Biblioteca de Artes Prof. Raimundo Wall Ferraz
Biblioteca Carlos Castelo Branco (Casa da Cultura)
Rua: Rui Barbosa, 348 – Centro/sul
Fone: 3215-7849

Biblioteca Zilma Gomes F. de Moraes – CEU/Sul
Rua: José de Miguel Hadad, S/N – Porto Alegre
Fone: 3219-2440

Biblioteca Francisca das Chagas de C. Costa – CEU/Norte
Rua: Av. Min. Sérgio Mota, S/N - B. Parque Stael
E-mail: bib.franciscadaschagasceunorte@gmail.com
Facebook: [bib.franciscadaschagasceunorte@gmail.com](https://www.facebook.com/bib.franciscadaschagasceunorte@gmail.com)
Fone: 3226-3602

Biblioteca estadual do Piauí

Segundo a Secretaria de Estado de Cultura do Piauí, a biblioteca estadual Cromwell de Carvalho recebe até 500 visitantes por mês, a maioria estudantes. O espaço, responsável pela preservação do acervo bibliotecário do Estado, é aberto ao público de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 19h30. No local há salas climatizadas e acesso livre à internet. O acervo é composto por livros didáticos, periódicos, além de clássicos da literatura piauiense, nacional e mundial.

Praça Demóstenes Avelino (Praça do Fripisa), 1788,
Teresina-PI
Fone: (86) 3221-3829

Universidades
UFPI

Na Universidade Federal do Piauí, em Teresina, há a biblioteca central, situada no campus ministro Petrônio Portela, que é resultado da fusão dos acervos existentes nas Bibliotecas das Escolas Isoladas de Medicina, Odontologia, Filosofia, Direito e Administração, que surgiu com a criação da UFPI, em 1968.

Em 1995, foi inaugurada a Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco

(BCCB), órgão subordinado a Reitoria e que atualmente coordena as outras nove Bibliotecas Setoriais do Sistema de Bibliotecas da UFPI.

As bibliotecas da UFPI em Teresina funcionam de segunda a sexta-feira, das 07h30 às 21h e aos sábados, das 08h às 12h.

Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco - BCCB
Biblioteca Setorial Prof. Zenon Rocha - CCS (Teresina)
Biblioteca Setorial Profa. Raimunda Melo - CCE (Teresina)
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Agrárias - CCA (Teresina)
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Natureza - CCN (Teresina)
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas e Letras - CCHL (Teresina)
UESPI

A Universidade Estadual do Piauí conta com um acervo de 17.620 exemplares. A instituição dispõe ainda de acesso ao Portal de Periódicos da **CAPES**, com opção de acesso remoto via CAFE com 98 bases de dados em diversas áreas, além de assinaturas de portais com mais de 2 mil periódicos nas áreas de engenharia e computação.

Em Teresina, as bibliotecas funcionam de segunda a sexta das 7h30 às 21h e aos sábados, das 8h às 12h.

Interior do Piauí

No interior do estado, as principais bibliotecas públicas estão vinculadas às instituições de ensino superior.

UFPI

Biblioteca Setorial do Campus Prof. Cândido Athayde (Parnaíba)
Biblioteca Setorial do Campus Prof. Amílcar Ferreira Sobral (Floriano)
Biblioteca Setorial do Campus Senador Helvídio Nunes (Picos)
Biblioteca Setorial do Campus Profa. Cinobelina Elvas (Bom Jesus)
UESPI

Além dos dois campi de Teresina, os outros 10 campi possuem biblioteca. No ano de 2019 foi realizado 8.838 empréstimos de livros, o que corresponde a uma média de 25 empréstimos por dia. A comunidade pode fazer uso do acervo da Biblioteca, ter acesso a internet e fazer pesquisas de trabalhos de conclusão de curso, de mestrado e doutorado. O empréstimo de livros é limitado a alunos e professores da instituição.

topo ↕

IMIRANTE - TEMPO REAL

Cresce número de mestres e doutores na educação superior

Segundo o Inep, maior percentual de doutores se concentra na rede pública.

MARANHÃO - O número de professores em busca de qualificação é crescente a cada ano, de acordo com a análise do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Segundo os dados apurados, aproximadamente 80% dos 384 mil docentes têm mestrado e/ou doutorado. O Censo da Educação Superior informou que a meta 13 do Plano Nacional de Educação (PNE) foi alcançada.

A missão da PNE (Lei n.º 13.005/2014) prevê que 75% dos docentes em exercício na

educação superior tenham mestrado ou doutorado com, no mínimo, 35% de professores com título de doutor.

Ainda segundo o Inep, o número de professores com doutorado concluído cresceu tanto nas instituições públicas quanto privadas, entretanto, a proporção na rede pública de ensino é maior: cerca de 64,3%. Nos centros privados, a tendência também é crescente, atualmente em 25,9% de doutores.

Já o número de mestres é mais expressivo na rede particular, tendo registrado um decréscimo na educação pública. Nas unidades particulares, metade dos docentes possuem mestrado (aproximadamente 50,1%), sendo que, há 10 anos, este grupo totalizava um percentual de 40%. Os dados de 2018 apontam um em cada quatro professores (25,5%) com mestrado, enquanto em 2008 eles eram 28,1%.

O censo da Educação Superior é realizado anualmente pelo Inep, apurando informações de relevância sobre a educação, avaliação dos institutos de ensino superior, qualidade dos cursos, docentes e o nível de formação dos alunos.

O preenchimento do censo é critério obrigatório para a emissão de documentos e a garantia da participação das instituições em programas do Ministério da Educação, como o Programa Universidade para Todos (ProUni), o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e as bolsas financiadas pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, a Capes**.

topo 

MIDIAMAX - TEMPO REAL

Bolsas da Capes incentivam a formação de professores da educação básica Editais foram publicados e oferecem mais de 60 mil bolsas

Dois editais para a formação de professores da educação básica foram publicados pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. O edital nº 01/2020 trata do Programa Residência Pedagógica e o edital nº 02/2020 é referente ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Juntos, ofertam mais de 60 mil bolsas.

De acordo com os editais, cada programa oferecerá 30.096 bolsas para até 250 instituições de ensino superior (IES), com duração de até 18 meses, sendo um mínimo de 60% delas voltadas para as áreas consideradas prioritárias: alfabetização, biologia, ciências, física, língua portuguesa, matemática e química.

A formação Residência Pedagógica é uma das ações da **Capes** que integra a Política Nacional de Formação de Professores, por meio da vivência prática dos formandos dentro da sala de aula na segunda metade do curso de Licenciatura. Similar, o PIBID permite experiência semelhante aos alunos de licenciatura, mas diferencia-se por ser ofertado na primeira parte do curso.

Para o presidente da **Capes**, **Anderson Correia**, “um professor bem formado, motivado, capacitado, qualificado, certamente terá um impacto muito grande na vida dos estudantes brasileiros”.

Cronograma

Submissão de currículo na Plataforma **Capex** de Educação Básica: até 28 de fevereiro
Cadastro dos projetos: até 2 de março
Resultado final da seleção: até 10 de abril
Início das atividades: 14 de abril

topo ↕

RADAR AMAZONICO - TEMPO REAL

Capex oferece 60 mil bolsas para a formação de professores

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capex)** publicou dois editais que ofertam mais de 60 mil bolsas, para a formação de professores da educação básica. O edital nº 01/2020 trata do Programa Residência Pedagógica e o edital nº 02/2020 é referente ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

O Residência Pedagógica é uma das ações da **Capex** que integra a Política Nacional de Formação de Professores por meio da vivência prática dos formandos dentro da sala de aula na segunda metade do curso de Licenciatura. O PIBID permite experiência semelhante aos alunos de licenciatura, mas, na primeira parte do curso.

Cada programa oferecerá 30.096 bolsas para até 250 instituições de ensino superior (IES), com duração de até 18 meses, sendo um mínimo de 60% delas voltadas para as áreas consideradas prioritárias: alfabetização, biologia, ciências, física, língua portuguesa, matemática e química.

O presidente da **Capex**, **Anderson Correia**, disse que espera uma melhoria significativa nos resultados das avaliações para os próximos anos. “Um professor bem formado, motivado, capacitado, qualificado, certamente terá um impacto muito grande na vida dos estudantes brasileiros”, afirma o presidente.

As instituições participantes poderão formar um núcleo composto por um Coordenador Institucional, cuja bolsa é de R\$1.500, um docente orientador ou coordenador de área, que receberá R\$1.400, três preceptores, ou professores supervisores, com benefício de R\$765, até 24 beneficiários do Residência Pedagógica e do PIBID, com auxílio de R\$400, além de seis voluntários. Todos devem incluir seus currículos e mantê-los atualizados na Plataforma **Capex** de Educação Básica até 28 de fevereiro.

O prazo para cadastro dos projetos se encerra em 2 de março, o resultado final da seleção será divulgado até 10 de abril e o início das atividades se dará no dia 14 do mesmo mês.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Portaria detalha modalidades, valores e auxílios para bolsas da Capex

Foi publicada no Diário Oficial da União de hoje a portaria do Ministério da Educação e da **Capex** (Fundação **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**) que estabelece as modalidades de bolsas de estudos no exterior e no Brasil, fomentadas no âmbito da Diretoria de Relações Internacionais da **Capex**.

Além de estabelecer quais são as modalidades de bolsas, a Portaria nº 1 de 2020 determina os valores dos benefícios que poderão integrar cada uma das modalidades de bolsas, tanto no exterior como no Brasil, para professores convidados, visitantes; para capacitação e desenvolvimento tecnológico; para graduações, doutorados, pós

doutorados, assistentes, mestrado pleno e de sanduíche (mestrado e doutorado juntos), entre outros.

A portaria descreve também as situações em que serão pagos auxílios aos bolsistas. Entre os quais os de deslocamento e de instalação; o seguro saúde; e adicionais, como os pagos por dependentes, e os pagos em função da localidade - destinado a bolsistas que estudarão em instituições situadas nas cidades consideradas "de alto custo".

As tabelas contendo os valores de cada modalidade de bolsa, bem como dos auxílios podem ser acessadas por meio do link <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-1-de-3-de-janeiro-de-2020-236759939>.

topo ↕

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

Sai o kit gay e entra a leitura em família, diz ministro da Educação em reunião com Bolsonaro

Kit gay, citado por Abraham Weintraub, nunca existiu ou foi distribuído nas escolas

BRASÍLIA -O ministro da Educação, Abraham Weintraub, enalteceu o trabalho desempenhado pela pasta no ano passado durante reunião com o presidente Jair Bolsonaro nesta terça-feira (7). Ele citou, em especial, o programa Conta para Mim lançado em dezembro, que incentiva a leitura no ambiente familiar. "(O programa) busca justamente valorizar o papel da família com as crianças pequenas nesses primeiros momentos. Sai o kit gay e entra a leitura em família", disse o ministro, no encontro transmitido ao vivo do Palácio do Planalto.

Bolsonaro e seus apoiadores chamam de "kit gay" o material batizado de "Escola sem Homofobia", que chegou a ser discutido dentro do Ministério da Educação (MEC) em 2011, mas que teve produção e distribuição vetadas pela então presidente da República, Dilma Rousseff. Durante a reunião, foi exibido vídeo de balanço da atuação do MEC em 2019.

Das ações destacadas, Bolsonaro comentou o fim do uso de livros didáticos considerados por ele "péssimos" e uma "vergonha". O ministro assegurou que a pasta deu uma "boa limpa" no material oferecido nas escolas. "Já saiu muita porcaria, mas ainda vai (sair) alguns (livros) que a gente não gosta", disse Weintraub.

A questão da ideologia de gênero, mencionada com frequência durante a campanha de Bolsonaro, também foi destaque na conversa. Para o presidente, o tema não deve ser tratado pelo MEC. "Uma parte do eleitorado se simpatizou comigo na pré-campanha e na campanha, tendo em vista a educação. Não vi discussão sobre ideologia de gênero. Isso, no meu entender não é para ser discutido lá (no ministério). O pai quer que o filho seja homem, que a filha seja mulher; coisa óbvia, né", disse o presidente.

A fala foi apoiada por Weintraub, que acrescentou: "Quem educa é a família, a escola ensina. A gente ensina a ler, a escrever, ensina o ofício. A gente espera que a família eduque as crianças". O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2019, considerado "sem polêmicas", também foi elogiado pelo presidente na reunião.

Ele retomou as críticas à prova anterior, que mencionava a "linguagem secreta dos gays" e questionou a contribuição do tema para os estudantes: "não consigo entender o

que contribuía uma redação com esse tema?", questionou o presidente. Na verdade, a redação era sobre outro tema, a manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet. A linguagem secreta dos gays fazia parte de uma questão da prova de Linguagens do Enem daquele ano.

A reunião ocorreu em meio a rumores da possível saída de Weintraub do governo. Bolsonaro, contudo, apenas elogiou a atuação do ministro e citou a gestão de Ricardo Vélez, que esteve à frente do MEC até abril de 2019, como um "início conturbado". Sem citar diretamente o nome de Vélez, Bolsonaro afirmou que apesar de "bem intencionado" faltou "malícia" da parte do ex-ministro para "algumas funções que tinham de ser mudadas".

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

UEM é a 2ª universidade no mundo com a maior proporção de mulheres pesquisadoras, aponta ranking

De acordo com levantamento publicado pela Universidade de Laiden, da Holanda, 54,1% dos autores da universidade são mulheres. Levantamento tem 963 instituições de todo o mundo.

A Universidade Estadual de Maringá (UEM), no norte do Paraná, é a segunda instituição no mundo com a maior proporção de mulheres pesquisadoras, conforme ranking feito pela Universidade de Laiden, na Holanda.

Segundo a pesquisa, dos 7.861 autores da instituição, 54,1% são mulheres. Ao todo, a universidade conta com 4.254 pesquisadoras.

A UEM fica atrás apenas da Universidade Médica de Viena, na Áustria, onde 56% dos pesquisadores são mulheres.

Para a pesquisadora e professora do Departamento de Informática da UEM Linnyer Beatrys Ruiz Aylon Linnyer, a posição da universidade mostra que as cidades do interior também produzem ciência.

"Tem um mito de que as mulheres do interior muitas vezes não estão aptas para o trabalho científico de ponta. Então, acho muito significativo uma universidade pública do interior ter esse índice", comentou.

No caso da UEM, a instituição mantém um projeto em 15 escolas trabalhando com meninas do ensino fundamental e médio para a área de tecnologia. Linnyer diz que o trabalho também ajuda no empoderamento das jovens.

"As meninas deixam de escolher a profissão da ciência. Muitas vezes o preconceito vem de casa, dos pais que não gostam de ver suas filhas prestando um vestibular na área de tecnologia. Acho que isso tem mudado", explicou.

O ranking divulgado em 2019 leva em consideração artigos publicados por 963 universidades do mundo todo entre 2014 e 2017 e catalogados pela Web of Science.

Outras duas instituições brasileiras aparecem entre as 10 primeiras, sendo a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

A Universidade Federal do Paraná também aparece no ranking, no 36º lugar.

UEM fica atrás apenas de uma instituição austríaca no ranking formulado — Foto: UEM/Divulgação

UEM fica atrás apenas de uma instituição austríaca no ranking formulado — Foto: UEM/Divulgação

Sonho de infância

Foi conhecendo a história da cadela Laika que Linnyer descobriu que seria cientista. Aos quatro anos ficou inconformada em saber que a cadela nunca iria regressar com vida à terra.

"Minha preocupação é que ninguém tinha ido buscar a Laika. Aí eu disse: o que é que precisa para buscar essa cachorra? E aos quatro anos eu tomei a minha decisão, que ia ser cientista", lembrou.

Laika fez parte da missão Sputnik 2, da União Soviética. Foi o primeiro ser vivo a orbitar o planeta. A cadela só sobreviveu por poucas horas.

Fruto da escola pública, a pesquisadora passou toda a infância em Cianorte, no noroeste do Paraná. Quando se formou, resolveu cursar engenharia de computação.

Boa de nota, conseguiu uma bolsa de estudos em uma universidade privada de Curitiba. Saiu de casa sem nada, inclusive sem malas.

"A minha mãe pegou um saco de açúcar, tingiu e colocou uns babadinhos. Essa foi a minha mala para chegar em Curitiba", contou.

Na capital do estado, contou com a ajuda de professores e amigas. Formou-se e não parou mais.

Atualmente Linnyer é pós-doutora em Ciência da Computação. Já viajou dezenas de países apresentando projetos.

Ela também é diretora administrativa da Sociedade Brasileira de Microeletrônica (SBMicro), além de ser membra do comitê assessor de microeletrônica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Piloto do Enem Digital pode ter 100 mil participantes, diz ministro

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, disse hoje (7) ter a expectativa de que chegue a 100 mil o número de vagas destinadas ao projeto piloto do Enem Digital - plataforma por meio da qual o Exame Nacional do Ensino Médio será feito via internet. Inicialmente, a expectativa era de que o piloto do programa abrangesse 50 mil vagas.

"O Enem Digital vai entrar em vigor este ano em 15 capitais como projeto piloto voluntário, para alguma coisa entre 50 e 100 mil vagas. E depois, no futuro, espalhá-lo pelo Brasil todo", disse hoje Weintraub, ao participar do Revista Brasil, programa da Rádio Nacional de Brasília ancorado pelo jornalista Valter Lima, veiculado pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC).

Para o governo, o Enem Digital vai permitir a utilização de novos tipos de questões com vídeos, infográficos e até a lógica dos games. A sequência do programa, no entanto, depende da estruturação das escolas públicas brasileiras, em especial de seus laboratórios de informática.

"Levaremos informática para todas as escolas do Brasil. Este ano já vamos cobrir quase tudo, mas ao longo do tempo o pessoal terá laboratório de informática e estará preparado para fazer o Enem Digital, porque não adianta passarmos para o Enem Digital sem dar condições de competição para o filho de quem não tem internet nem computador. Por isso, ao longo deste governo, o Enem passará a ser 100% digital. Mas isso será feito de forma gradual", acrescentou o ministro.

Segundo ele, ao final do processo, o Enem Digital proporcionará grande economia de dinheiro público, uma vez que, quando feito no papel, o exame acaba sendo mais caro por conta de sua logística.

"Quando digitalizar tudo, o Enem ficará mais barato. A pessoa poderá marcar com antecedência o dia que vai fazê-lo, além de não ter problema caso perca o prazo. Caso tenha problema, ele pode remarcar-lo, sem risco de perder o ano", acrescentou o ministro.

Previsões para 2020

Ainda durante a entrevista, Weintraub fez algumas projeções sobre as ações que serão implementadas por sua pasta em 2020. "A gente arrumou a casa e agora começaremos a entregar resultados", disse.

"Por exemplo, na parte de bolsas não apenas estamos mantendo como ampliando-as. Criamos novas bolsas para pesquisar especificamente crises ambientais como derramamento de óleo. Foi criada uma bolsa só para isso. Tem também a ampliação do programa de apoio a pós-graduação para a Amazônia Legal stricto sensu [mestrado e doutorado]", disse.

Segundo ele, a ideia é, ao longo do ano, avançar no sentido de melhor distribuir bolsas pelo território nacional, de forma a beneficiar localidades que historicamente são menos atendidas. Weintraub destacou também a criação de um portal de periódicos que disponibilizará os principais jornais e revistas científicos.

"E no programa de formação de professores, além de mantermos todos programas, estamos fazendo a parte de formação de professores da educação básica no exterior, principalmente nos Estados Unidos, Canadá, e agora, entrando também, a Irlanda. Dessa forma, a pessoa poderá sofisticar seu inglês, ver outras realidades e trazer isso para ensinar nossas crianças".

Ainda de acordo com o ministro, a capacitação e o treinamento dos professores virão junto com a valorização da profissão, "que terá seu piso salarial aumentado em 12% este ano".

BRASIL DE FATO - TEMPO REAL

Quadro das universidades tem aumento de doutores e mestres, segundo Censo do MEC

O maior crescimento foi no número de professores doutores na rede pública, de 44,3%, em 2008, para 64,3%, em 2018

Entre 2008 e 2018, cresceu o grau de formação dos professores universitários no Brasil, de acordo com o Censo da Educação Superior, divulgado nesta segunda-feira (6) pelo Ministério da Educação (MEC). Atualmente, o governo calcula que mais de 80% dos 384 mil docentes do ensino superior têm título de mestre ou doutor.

Conforme o levantamento, o maior crescimento é de doutores na rede pública: em 2018, 64,3% dos professores tinham o título; há dez anos, a proporção era de 44,3%. Nas instituições particulares, o Censo apontou que 25,9% dos professores têm título de doutor; em 2008, eles eram 13,1%.

A participação de mestres na educação variou entre as instituições particulares e públicas, de acordo com o MEC. Na rede pública, a participação de mestres teve queda – um em cada quatro professores (25,5%) tem mestrado, enquanto em 2008 eles eram 28,1%. Já nas instituições particulares, metade dos docentes tem o mestrado (50,1%) como maior grau de formação, sendo que, há dez anos, eles eram 40% do total.

O grupo de professores com especialização *latu sensu* caiu significativamente na última década. De 2008 para 2018, o número de docentes desse grupo caiu de 28,1% para 10,2% nas instituições públicas, e de 46,9% para 24%, nas privadas.

Educação a distância

A educação a distância (EAD) tem mais mestres (46,5%) do que doutores (43,6%), de acordo com o Censo. Somando os dois grupos, o índice chega a 90%. Nos cursos presenciais, a maioria é de doutores (52,3% contra 35,2 de mestres).

Censo da Educação Superior

O Censo da Educação Superior é uma pesquisa realizada anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), obrigatória a todas as instituições de educação superior no país.

A participação é pré-requisito do MEC para a participação das universidades em programas como o Programa Universidade para Todos (ProUni), o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e as bolsas subsidiadas pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

O censo financia, ainda, a Avaliação da Educação Superior, sendo insumo para o cálculo do Conceito Preliminar de Curso (CPC) e do Índice Geral de Cursos (IGC), dois dos Indicadores da Qualidade da Educação Superior divulgados pelo Inep.

Edição: Julia Chequer

topo ↕

CORREIO 24 HORAS - TEMPO REAL

Bolsas da Capes incentivam a formação de professores da educação básica Editais foram publicados e oferecem mais de 60 mil bolsas

Dois editais para a formação de professores da educação básica foram publicados pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. O edital nº 01/2020 trata do Programa Residência Pedagógica e o edital nº 02/2020 é referente ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Juntos,

ofertam mais de 60 mil bolsas.

De acordo com os editais, cada programa oferecerá 30.096 bolsas para até 250 instituições de ensino superior (IES), com duração de até 18 meses, sendo um mínimo de 60% delas voltadas para as áreas consideradas prioritárias: alfabetização, biologia, ciências, física, língua portuguesa, matemática e química.

A formação Residência Pedagógica é uma das ações da **Capes** que integra a Política Nacional de Formação de Professores, por meio da vivência prática dos formandos dentro da sala de aula na segunda metade do curso de Licenciatura. Similar, o PIBID permite experiência semelhante aos alunos de licenciatura, mas diferencia-se por ser ofertado na primeira parte do curso.

Para o presidente da **Capes**, **Anderson Correia**, "um professor bem formado, motivado, capacitado, qualificado, certamente terá um impacto muito grande na vida dos estudantes brasileiros".

Cronograma

Submissão de currículo na Plataforma **Capes** de Educação Básica: até 28 de fevereiro

Cadastro dos projetos: até 2 de março

Resultado final da seleção: até 10 de abril

Início das atividades: 14 de abril

* Com informações do Ministério da Educação

[topo](#)

DIÁRIO DO NORDESTE - CE - ÚLTIMA HORA

Bolsas da Capes incentivam a formação de professores da educação básica Editais foram publicados e oferecem mais de 60 mil bolsas.

Dois editais para a formação de professores da educação básica foram publicados pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. O edital nº 01/2020 trata do Programa Residência Pedagógica e o edital nº 02/2020 é referente ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Juntos, ofertam mais de 60 mil bolsas.

De acordo com os editais, cada programa oferecerá 30.096 bolsas para até 250 instituições de ensino superior (IES), com duração de até 18 meses, sendo um mínimo de 60% delas voltadas para as áreas consideradas prioritárias: alfabetização, biologia, ciências, física, língua portuguesa, matemática e química.

A formação Residência Pedagógica é uma das ações da **Capes** que integra a Política Nacional de Formação de Professores, por meio da vivência prática dos formandos dentro da sala de aula na segunda metade do curso de Licenciatura. Similar, o PIBID permite experiência semelhante aos alunos de licenciatura, mas diferencia-se por ser ofertado na primeira parte do curso.

Para o presidente da **Capes**, **Anderson Correia**, "um professor bem formado, motivado, capacitado, qualificado, certamente terá um impacto muito grande na vida dos estudantes brasileiros".

Cronograma

Submissão de currículo na Plataforma **Capex** de Educação Básica: até 28 de fevereiro

Cadastro dos projetos: até 2 de março

Resultado final da seleção: até 10 de abril

Início das atividades: 14 de abril

topo ↕

FOLHA DE PERNAMBUCO - PE - TEMPO REAL

Cresce número de mestres e doutores na educação superior

Segundo o Inep, maior percentual de doutores se concentra na rede pública

O número de professores em busca de qualificação é crescente a cada ano, de acordo com a análise do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Segundo os dados apurados, aproximadamente 80% dos 384 mil docentes têm mestrado e/ou doutorado. O Censo da Educação Superior informou que a meta 13 do Plano Nacional de Educação (PNE) foi alcançada.

A missão da PNE (Lei n.º 13.005/2014) prevê que 75% dos docentes em exercício na educação superior tenham mestrado ou doutorado com, no mínimo, 35% de professores com título de doutor.

Ainda segundo o Inep, o número de professores com doutorado concluído cresceu tanto nas instituições públicas quanto privadas, entretanto, a proporção na rede pública de ensino é maior: cerca de 64,3%. Nos centros privados, a tendência também é crescente, atualmente em 25,9% de doutores.

Já o número de mestres é mais expressivo na rede particular, tendo registrado um decréscimo na educação pública. Nas unidades particulares, metade dos docentes possuem mestrado (aproximadamente 50,1%), sendo que, há 10 anos, este grupo totalizava um percentual de 40%. Os dados de 2018 apontam um em cada quatro professores (25,5%) com mestrado, enquanto em 2008 eles eram 28,1%.

O censo da Educação Superior é realizado anualmente pelo Inep, apurando informações de relevância sobre a educação, avaliação dos institutos de ensino superior, qualidade dos cursos, docentes e o nível de formação dos alunos.

O preenchimento do censo é critério obrigatório para a emissão de documentos e a garantia da participação das instituições em programas do Ministério da Educação, como o Programa Universidade para Todos (ProUni), o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e as bolsas financiadas pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, a Capes.**

PUBLI

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Após bloqueios em 2019, Capes divulga as modalidades de bolsas de estudo no Brasil e no exterior

Portaria publicada no Diário Oficial não altera valores pagos em anos anteriores, de acordo com a instituição; regra para compra de passagens define que haverá reembolso ao pesquisador em vez de compra ser feita pela Capes.

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** divulgou as modalidades de bolsas de estudos, no Brasil no exterior, em uma portaria publicada no Diário Oficial desta terça-feira (7).

De acordo com a **Capes**, não há mudanças em relação ao que será pago em cada bolsa: os valores para bolsas de estudo no exterior variam de US\$ 870 para as de desenvolvimento tecnológico a US\$ 5 mil para cátedra – o que equivale a R\$ 3,5 mil a R\$ 20,4 mil. Para as bolsas no Brasil, os valores vão de R\$ 830 a R\$ 24 mil.

Além das bolsas de estudo, a portaria mantém o pagamento de benefícios, como seguro saúde, auxílio instalação e adicional por dependente.

As datas e períodos de inscrição serão divulgados pela **Capes** e instituições de ensino em editais próprios.

Mudança para deslocamentos

A portaria prevê que a compra de passagens para deslocamentos dentro e fora do país deverá ser feita pelo pesquisador, mediante reembolso.

De acordo com a Associação Nacional dos Pós-Graduandos (ANPG), houve reajuste nos valores: o repasse aumentou para quem vai para fora do país e diminuiu para deslocamentos internos.

A nova portaria define "aquisição de passagem em classe econômica e tarifa promocional para o deslocamento de ida e volta". O maior auxílio é para quem se desloca até a Oceania – US\$ 2,2 mil ou R\$ 9,1 mil – e o menor é para a América do Sul – US\$ 550 ou R\$ 2,2 mil.

Bloqueio de bolsas

Em 2019, a **Capes** passou pelo bloqueio de bolsas devido ao contingenciamento de recursos do governo federal.

Em 9 de maio, foram bloqueadas 3.474 bolsas

Em 4 de junho, foram bloqueadas 2.724 bolsas para cursos com conceito nota 3

Em 2 de setembro, houve o "congelamento" de 5.613 bolsas durante a vigência (4 anos)

Em 9 de setembro, foram liberadas 3.182 bolsas para cursos com notas 5, 6 e 7

Quando anunciou o bloqueio de 5 mil bolsas, a **Capes** informou que sua previsão era ter metade do Orçamento de 2019 no próximo ano. Agora, o MEC anuncia que vai incorporar mais R\$ 600 milhões para o Orçamento da **Capes** em 2020. Com isso, o valor total subirá de R\$ 2,45 bilhões para cerca de R\$ 3,05 bilhões.

Em setembro, o presidente da **Capes** chegou a afirmar que a previsão do orçamento para 2020 não permitira novas bolsas mas, de acordo com a própria instituição, a situação foi revertida.

VÍDEO

Em setembro, o Jornal Nacional abordou o desbloqueio das bolsas da **Capes**, relembre no vídeo abaixo:

Desbloqueio de três mil bolsas traz alívio para parte dos pesquisadores do país

Em dezembro, a GloboNews informou que parlamentares do governo estariam articulando uma fusão entre as bolsas da **Capes** e CNPq, esta última ligada ao Ministério da Ciência e Tecnologia.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Dia do leitor: conheça e visite as principais bibliotecas públicas do Piauí
Nesta terça (7), é comemorado o Dia do Leitor. No Piauí, dezenas de bibliotecas públicas estão abertas à população. Conheça os principais espaços onde é possível fazer leituras e pesquisas.

Nesta terça-feira (7), é comemorado no Brasil o Dia do Leitor. No Piauí, dezenas de bibliotecas públicas estão abertas à população e funcionam de forma gratuita ou cobrando valores simbólicos para o empréstimo de milhares de títulos. Conheça os principais espaços onde é possível fazer leituras e pesquisas no estado:

Bibliotecas Municipais de Teresina

As bibliotecas mantidas pela Fundação Cultural Monsenhor Chaves funcionam em horários diferenciados, cada uma. A maioria, das 8h às 18h. Algumas, como as bibliotecas Raimundo Wall Ferraz e Carlos Castelo Branco, das 8h às 12h e de 14h às 17h30.

Segundo o coordenador das bibliotecas municipais da capital, o acervo médio de cada uma é em média de 7 mil títulos. A maior delas, a biblioteca Fontes Ibiapina, tem mais de 10 mil. Esta, recebe entre 7 e 8 mil visitas por mês. As bibliotecas de bairro, cerca de 600 a 700.

Biblioteca Municipal H. Dobal
Rua: Rotary Club, 3840 – Satélite
E-mail: bibliodobal@hotmail.com
[Facebook: bibliodobal@hotmail.com](https://www.facebook.com/bibliodobal@hotmail.com)
Fone: 3215-7910

Biblioteca Municipal Abdias Neves
Rua: Coelho Rodrigues, Nº 954 – Centro/sul
E-mail: bibli_abdiasneves@outlook.com
Facebook: bibliotecaabdias.neves
Fone: (86) 3215-7815

Biblioteca Municipal Da Costa e Silva
Rua: Monteiro Lobato, Nº 1226 – Parque Alvorada
E-mail: bmdacostaesilva@hotmail.com
Facebook: Biblioteca Da Costa ESilva
Fone: (86) 3215-9230

Biblioteca Municipal Fontes Ibiapina
Rua: Minas Gerais, S/N – Matadouro
E-mail: bib.fontesibiapina@hotmail.com
Facebook: [bib.fontesibiapina@hotmail.com](https://www.facebook.com/bib.fontesibiapina@hotmail.com)
Fone: (86) 3215-7823

Biblioteca Municipal São João
Rua: Belisário da Cunha, S/N – São João
E-mail: biblisaojoao@gmail.com
Facebook: bibliotecasaojoao
Fone: 3215-7871

Biblioteca de Artes Prof. Raimundo Wall Ferraz
Biblioteca Carlos Castelo Branco (Casa da Cultura)
Rua: Rui Barbosa, 348 – Centro/sul
Fone: 3215-7849

Biblioteca Zilma Gomes F. de Moraes – CEU/Sul
Rua: José de Miguel Hadad, S/N – Porto Alegre
Fone: 3219-2440

Biblioteca Francisca das Chagas de C. Costa – CEU/Norte
Rua: Av. Min. Sérgio Mota, S/N - B. Parque Stael
E-mail: bib.franciscadaschagasceunorte@gmail.com
Facebook: [bib.franciscadaschagasceunorte@gmail.com](https://www.facebook.com/bib.franciscadaschagasceunorte@gmail.com)
Fone: 3226-3602

Biblioteca estadual do Piauí

Segundo a Secretaria de Estado de Cultura do Piauí, a biblioteca estadual Cromwell de Carvalho recebe até 500 visitantes por mês, a maioria estudantes. O espaço, responsável pela preservação do acervo bibliotecário do Estado, é aberto ao público de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 19h30. No local há salas climatizadas e acesso livre à internet. O acervo é composto por livros didáticos, periódicos, além de clássicos da literatura piauiense, nacional e mundial.

Praça Demóstenes Avelino (Praça do Fripisa), 1788,
Teresina-PI
Fone: (86) 3221-3829

Universidades UFPI

Na Universidade Federal do Piauí, em Teresina, há a biblioteca central, situada no campus ministro Petrônio Portela, que é resultado da fusão dos acervos existentes nas Bibliotecas das Escolas Isoladas de Medicina, Odontologia, Filosofia, Direito e Administração, que surgiu com a criação da UFPI, em 1968.

Em 1995, foi inaugurada a Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco (BCCB), órgão subordinado a Reitoria e que atualmente coordena as outras nove Bibliotecas Setoriais do Sistema de Bibliotecas da UFPI.

As bibliotecas da UFPI em Teresina funcionam de segunda a sexta-feira, das 07h30 às 21h e aos sábados, das 08h às 12h.

Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco - BCCB

Biblioteca Setorial Prof. Zenon Rocha - CCS (Teresina)

Biblioteca Setorial Profa. Raimunda Melo - CCE (Teresina)

Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Agrárias - CCA (Teresina)

Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Natureza - CCN (Teresina)

Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas e Letras - CCHL (Teresina)

UESPI

A Universidade Estadual do Piauí conta com um acervo de 17.620 exemplares. A instituição dispõe ainda de acesso ao Portal de Periódicos da **CAPES**, com opção de acesso remoto via CAFE com 98 bases de dados em diversas áreas, além de assinaturas de portais com mais de 2 mil periódicos nas áreas de engenharia e computação.

Em Teresina, as bibliotecas funcionam de segunda a sexta das 7h30 às 21h e aos sábados, das 8h às 12h.

Interior do Piauí

No interior do estado, as principais bibliotecas públicas estão vinculadas à instituições de ensino superior.

UFPI

Biblioteca Setorial do Campus Prof. Cândido Athayde (Parnaíba)

Biblioteca Setorial do Campus Prof. Amílcar Ferreira Sobral (Floriano)

Biblioteca Setorial do Campus Senador Helvídio Nunes (Picos)

Biblioteca Setorial do Campus Profa. Cinobelina Elvas (Bom Jesus)

UESPI

Além dos dois campi de Teresina, os outros 10 campi possuem biblioteca. No ano de 2019 foi realizado 8.838 empréstimos de livros, o que corresponde a uma média de 25 empréstimos por dia. A comunidade pode fazer uso do acervo da Biblioteca, ter acesso a internet e fazer pesquisas de trabalhos de conclusão de curso, de mestrado e doutorado. O empréstimo de livros é limitado a alunos e professores da instituição.

[topo](#)

IMIRANTE - TEMPO REAL

Cresce número de mestres e doutores na educação superior

Segundo o Inep, maior percentual de doutores se concentra na rede pública.

MARANHÃO - O número de professores em busca de qualificação é crescente a cada ano, de acordo com a análise do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Segundo os dados apurados, aproximadamente 80% dos 384 mil docentes têm mestrado e/ou doutorado. O Censo da Educação Superior informou que a meta 13 do Plano Nacional de Educação (PNE) foi alcançada.

A missão da PNE (Lei n.º 13.005/2014) prevê que 75% dos docentes em exercício na educação superior tenham mestrado ou doutorado com, no mínimo, 35% de professores com título de doutor.

Ainda segundo o Inep, o número de professores com doutorado concluído cresceu tanto nas instituições públicas quanto privadas, entretanto, a proporção na rede pública de ensino é maior: cerca de 64,3%. Nos centros privados, a tendência também é crescente,

atualmente em 25,9% de doutores.

Já o número de mestres é mais expressivo na rede particular, tendo registrado um decréscimo na educação pública. Nas unidades particulares, metade dos docentes possuem mestrado (aproximadamente 50,1%), sendo que, há 10 anos, este grupo totalizava um percentual de 40%. Os dados de 2018 apontam um em cada quatro professores (25,5%) com mestrado, enquanto em 2008 eles eram 28,1%.

O censo da Educação Superior é realizado anualmente pelo Inep, apurando informações de relevância sobre a educação, avaliação dos institutos de ensino superior, qualidade dos cursos, docentes e o nível de formação dos alunos.

O preenchimento do censo é critério obrigatório para a emissão de documentos e a garantia da participação das instituições em programas do Ministério da Educação, como o Programa Universidade para Todos (ProUni), o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e as bolsas financiadas pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, a Capes**.

topo ↕

MIDIAMAX - TEMPO REAL

Bolsas da Capes incentivam a formação de professores da educação básica Editais foram publicados e oferecem mais de 60 mil bolsas

Dois editais para a formação de professores da educação básica foram publicados pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. O edital nº 01/2020 trata do Programa Residência Pedagógica e o edital nº 02/2020 é referente ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Juntos, ofertam mais de 60 mil bolsas.

De acordo com os editais, cada programa oferecerá 30.096 bolsas para até 250 instituições de ensino superior (IES), com duração de até 18 meses, sendo um mínimo de 60% delas voltadas para as áreas consideradas prioritárias: alfabetização, biologia, ciências, física, língua portuguesa, matemática e química.

A formação Residência Pedagógica é uma das ações da **Capes** que integra a Política Nacional de Formação de Professores, por meio da vivência prática dos formandos dentro da sala de aula na segunda metade do curso de Licenciatura. Similar, o PIBID permite experiência semelhante aos alunos de licenciatura, mas diferencia-se por ser ofertado na primeira parte do curso.

Para o presidente da **Capes**, **Anderson Correia**, “um professor bem formado, motivado, capacitado, qualificado, certamente terá um impacto muito grande na vida dos estudantes brasileiros”.

Cronograma

Submissão de currículo na Plataforma **Capes** de Educação Básica: até 28 de fevereiro

Cadastro dos projetos: até 2 de março

Resultado final da seleção: até 10 de abril

Início das atividades: 14 de abril

topo ↕

RADAR AMAZONICO - TEMPO REAL

Capex oferece 60 mil bolsas para a formação de professores

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capex)** publicou dois editais que ofertam mais de 60 mil bolsas, para a formação de professores da educação básica. O edital nº 01/2020 trata do Programa Residência Pedagógica e o edital nº 02/2020 é referente ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

O Residência Pedagógica é uma das ações da **Capex** que integra a Política Nacional de Formação de Professores por meio da vivência prática dos formandos dentro da sala de aula na segunda metade do curso de Licenciatura. O PIBID permite experiência semelhante aos alunos de licenciatura, mas, na primeira parte do curso.

Cada programa oferecerá 30.096 bolsas para até 250 instituições de ensino superior (IES), com duração de até 18 meses, sendo um mínimo de 60% delas voltadas para as áreas consideradas prioritárias: alfabetização, biologia, ciências, física, língua portuguesa, matemática e química.

O presidente da **Capex**, **Anderson Correia**, disse que espera uma melhoria significativa nos resultados das avaliações para os próximos anos. “Um professor bem formado, motivado, capacitado, qualificado, certamente terá um impacto muito grande na vida dos estudantes brasileiros”, afirma o presidente.

As instituições participantes poderão formar um núcleo composto por um Coordenador Institucional, cuja bolsa é de R\$1.500, um docente orientador ou coordenador de área, que receberá R\$1.400, três preceptores, ou professores supervisores, com benefício de R\$765, até 24 beneficiários do Residência Pedagógica e do PIBID, com auxílio de R\$400, além de seis voluntários. Todos devem incluir seus currículos e mantê-los atualizados na Plataforma **Capex** de Educação Básica até 28 de fevereiro.

O prazo para cadastro dos projetos se encerra em 2 de março, o resultado final da seleção será divulgado até 10 de abril e o início das atividades se dará no dia 14 do mesmo mês.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Portaria detalha modalidades, valores e auxílios para bolsas da Capex

Foi publicada no Diário Oficial da União de hoje a portaria do Ministério da Educação e da **Capex** (Fundação **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**) que estabelece as modalidades de bolsas de estudos no exterior e no Brasil, fomentadas no âmbito da Diretoria de Relações Internacionais da **Capex**.

Além de estabelecer quais são as modalidades de bolsas, a Portaria nº 1 de 2020 determina os valores dos benefícios que poderão integrar cada uma das modalidades de bolsas, tanto no exterior como no Brasil, para professores convidados, visitantes; para capacitação e desenvolvimento tecnológico; para graduações, doutorados, pós doutorados, assistentes, mestrado pleno e de sanduíche (mestrado e doutorado juntos), entre outros.

A portaria descreve também as situações em que serão pagos auxílios aos bolsistas. Entre os quais os de deslocamento e de instalação; o seguro saúde; e adicionais, como os pagos por dependentes, e os pagos em função da localidade - destinado a bolsistas

que estudarão em instituições situadas nas cidades consideradas "de alto custo".

As tabelas contendo os valores de cada modalidade de bolsa, bem como dos auxílios podem ser acessadas por meio do link <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-1-de-3-de-janeiro-de-2020-236759939>.

topo ↕

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

Sai o kit gay e entra a leitura em família, diz ministro da Educação em reunião com Bolsonaro

Kit gay, citado por Abraham Weintraub, nunca existiu ou foi distribuído nas escolas

BRASÍLIA -O ministro da Educação, Abraham Weintraub, enalteceu o trabalho desempenhado pela pasta no ano passado durante reunião com o presidente Jair Bolsonaro nesta terça-feira (7). Ele citou, em especial, o programa Conta para Mim lançado em dezembro, que incentiva a leitura no ambiente familiar. "(O programa) busca justamente valorizar o papel da família com as crianças pequenas nesses primeiros momentos. Sai o kit gay e entra a leitura em família", disse o ministro, no encontro transmitido ao vivo do Palácio do Planalto.

Bolsonaro e seus apoiadores chamam de "kit gay" o material batizado de "Escola sem Homofobia", que chegou a ser discutido dentro do Ministério da Educação (MEC) em 2011, mas que teve produção e distribuição vetadas pela então presidente da República, Dilma Rousseff. Durante a reunião, foi exibido vídeo de balanço da atuação do MEC em 2019.

Das ações destacadas, Bolsonaro comentou o fim do uso de livros didáticos considerados por ele "péssimos" e uma "vergonha". O ministro assegurou que a pasta deu uma "boa limpada" no material oferecido nas escolas. "Já saiu muita porcaria, mas ainda vai (sair) alguns (livros) que a gente não gosta", disse Weintraub.

A questão da ideologia de gênero, mencionada com frequência durante a campanha de Bolsonaro, também foi destaque na conversa. Para o presidente, o tema não deve ser tratado pelo MEC. "Uma parte do eleitorado se simpatizou comigo na pré-campanha e na campanha, tendo em vista a educação. Não vi discussão sobre ideologia de gênero. Isso, no meu entender não é para ser discutido lá (no ministério). O pai quer que o filho seja homem, que a filha seja mulher; coisa óbvia, né", disse o presidente.

A fala foi apoiada por Weintraub, que acrescentou: "Quem educa é a família, a escola ensina. A gente ensina a ler, a escrever, ensina o ofício. A gente espera que a família eduque as crianças". O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2019, considerado "sem polêmicas", também foi elogiado pelo presidente na reunião.

Ele retomou as críticas à prova anterior, que mencionava a "linguagem secreta dos gays" e questionou a contribuição do tema para os estudantes: "não consigo entender o que contribuía uma redação com esse tema?", questionou o presidente. Na verdade, a redação era sobre outro tema, a manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet. A linguagem secreta dos gays fazia parte de uma questão da prova de Linguagens do Enem daquele ano.

A reunião ocorreu em meio a rumores da possível saída de Weintraub do governo.

Bolsonaro, contudo, apenas elogiou a atuação do ministro e citou a gestão de Ricardo Vélez, que esteve à frente do MEC até abril de 2019, como um "início conturbado". Sem citar diretamente o nome de Vélez, Bolsonaro afirmou que apesar de "bem intencionado" faltou "malícia" da parte do ex-ministro para "algumas funções que tinham de ser mudadas".

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

UEM é a 2ª universidade no mundo com a maior proporção de mulheres pesquisadoras, aponta ranking

De acordo com levantamento publicado pela Universidade de Laiden, da Holanda, 54,1% dos autores da universidade são mulheres. Levantamento tem 963 instituições de todo o mundo.

A Universidade Estadual de Maringá (UEM), no norte do Paraná, é a segunda instituição no mundo com a maior proporção de mulheres pesquisadoras, conforme ranking feito pela Universidade de Laiden, na Holanda.

Segundo a pesquisa, dos 7.861 autores da instituição, 54,1% são mulheres. Ao todo, a universidade conta com 4.254 pesquisadoras.

A UEM fica atrás apenas da Universidade Médica de Viena, na Áustria, onde 56% dos pesquisadores são mulheres.

Para a pesquisadora e professora do Departamento de Informática da UEM Linnyer Beatrys Ruiz Aylon Linnyer, a posição da universidade mostra que as cidades do interior também produzem ciência.

"Tem um mito de que as mulheres do interior muitas vezes não estão aptas para o trabalho científico de ponta. Então, acho muito significativo uma universidade pública do interior ter esse índice", comentou.

No caso da UEM, a instituição mantém um projeto em 15 escolas trabalhando com meninas do ensino fundamental e médio para a área de tecnologia. Linnyer diz que o trabalho também ajuda no empoderamento das jovens.

"As meninas deixam de escolher a profissão da ciência. Muitas vezes o preconceito vem de casa, dos pais que não gostam de ver suas filhas prestando um vestibular na área de tecnologia. Acho que isso tem mudado", explicou.

O ranking divulgado em 2019 leva em consideração artigos publicados por 963 universidades do mundo todo entre 2014 e 2017 e catalogados pela Web of Science.

Outras duas instituições brasileiras aparecem entre as 10 primeiras, sendo a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

A Universidade Federal do Paraná também aparece no ranking, no 36º lugar.

UEM fica atrás apenas de uma instituição austríaca no ranking formulado — Foto: UEM/Divulgação

UEM fica atrás apenas de uma instituição austríaca no ranking formulado — Foto: UEM/Divulgação

UEM/Divulgação

Sonho de infância

Foi conhecendo a história da cadela Laika que Linnyer descobriu que seria cientista. Aos quatro anos ficou inconformada em saber que a cadela nunca iria regressar com vida à terra.

"Minha preocupação é que ninguém tinha ido buscar a Laika. Aí eu disse: o que é que precisa para buscar essa cachorra? E aos quatro anos eu tomei a minha decisão, que ia ser cientista", lembrou.

Laika fez parte da missão Sputnik 2, da União Soviética. Foi o primeiro ser vivo a orbitar o planeta. A cadela só sobreviveu por poucas horas.

Fruto da escola pública, a pesquisadora passou toda a infância em Cianorte, no noroeste do Paraná. Quando se formou, resolveu cursar engenharia de computação.

Boa de nota, conseguiu uma bolsa de estudos em uma universidade privada de Curitiba. Saiu de casa sem nada, inclusive sem malas.

"A minha mãe pegou um saco de açúcar, tingiu e colocou uns babadinhos. Essa foi a minha mala para chegar em Curitiba", contou.

Na capital do estado, contou com a ajuda de professores e amigas. Formou-se e não parou mais.

Atualmente Linnyer é pós-doutora em Ciência da Computação. Já viajou dezenas de países apresentando projetos.

Ela também é diretora administrativa da Sociedade Brasileira de Microeletrônica (SBMicro), além de ser membra do comitê assessor de microeletrônica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

topo 

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Piloto do Enem Digital pode ter 100 mil participantes, diz ministro

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, disse hoje (7) ter a expectativa de que chegue a 100 mil o número de vagas destinadas ao projeto piloto do Enem Digital - plataforma por meio da qual o Exame Nacional do Ensino Médio será feito via internet. Inicialmente, a expectativa era de que o piloto do programa abrangesse 50 mil vagas.

"O Enem Digital vai entrar em vigor este ano em 15 capitais como projeto piloto voluntário, para alguma coisa entre 50 e 100 mil vagas. E depois, no futuro, espalhá-lo pelo Brasil todo", disse hoje Weintraub, ao participar do Revista Brasil, programa da Rádio Nacional de Brasília ancorado pelo jornalista Valter Lima, veiculado pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC).

Para o governo, o Enem Digital vai permitir a utilização de novos tipos de questões com vídeos, infográficos e até a lógica dos games. A sequência do programa, no entanto, depende da estruturação das escolas públicas brasileiras, em especial de seus laboratórios de informática.

"Levaremos informática para todas as escolas do Brasil. Este ano já vamos cobrir quase

tudo, mas ao longo do tempo o pessoal terá laboratório de informática e estará preparado para fazer o Enem Digital, porque não adianta passarmos para o Enem Digital sem dar condições de competição para o filho de quem não tem internet nem computador. Por isso, ao longo deste governo, o Enem passará a ser 100% digital. Mas isso será feito de forma gradual", acrescentou o ministro.

Segundo ele, ao final do processo, o Enem Digital proporcionará grande economia de dinheiro público, uma vez que, quando feito no papel, o exame acaba sendo mais caro por conta de sua logística.

"Quando digitalizar tudo, o Enem ficará mais barato. A pessoa poderá marcar com antecedência o dia que vai fazê-lo, além de não ter problema caso perca o prazo. Caso tenha problema, ele pode remarcar-lo, sem risco de perder o ano", acrescentou o ministro.

Previsões para 2020

Ainda durante a entrevista, Weintraub fez algumas projeções sobre as ações que serão implementadas por sua pasta em 2020. "A gente arrumou a casa e agora começaremos a entregar resultados", disse.

"Por exemplo, na parte de bolsas não apenas estamos mantendo como ampliando-as. Criamos novas bolsas para pesquisar especificamente crises ambientais como derramamento de óleo. Foi criada uma bolsa só para isso. Tem também a ampliação do programa de apoio a pós-graduação para a Amazônia Legal stricto sensu [mestrado e doutorado]", disse.

Segundo ele, a ideia é, ao longo do ano, avançar no sentido de melhor distribuir bolsas pelo território nacional, de forma a beneficiar localidades que historicamente são menos atendidas. Weintraub destacou também a criação de um portal de periódicos que disponibilizará os principais jornais e revistas científicos.

"E no programa de formação de professores, além de mantermos todos programas, estamos fazendo a parte de formação de professores da educação básica no exterior, principalmente nos Estados Unidos, Canadá, e agora, entrando também, a Irlanda. Dessa forma, a pessoa poderá sofisticar seu inglês, ver outras realidades e trazer isso para ensinar nossas crianças".

Ainda de acordo com o ministro, a capacitação e o treinamento dos professores virão junto com a valorização da profissão, "que terá seu piso salarial aumentado em 12% este ano".